

LEITURA

O ESPELHO DA CIDADE



Os trigêmeos de Lagôa Santa

Reportagem-ofêrta de
Talco Malva
às senhoras belo-
rizontinas

DIAMANTE NEGRO

A MAIS LUXUOSA CASA
DE CHA' DEDICADA A'S
FAMILIAS DA CAPITAL

Especialmente dedicada às famílias de Belo Horizonte, João Gabriel Diniz, proprietário da "Leiteria Avenida", montou a luxuosa casa "Diamante Negro".

É a mais luxuosa montagem no gênero em Belo Horizonte e está o estabelecimento dotado de máquinas modernas e um grande refrigerador.

As paredes e mesas são forradas com espelhos e vidro marmorado, de bonito aspecto, e o mobiliário é do mais apurado gosto.

As dependências da casa são separadas por um artístico balcão de mármore que não evita que possa o cliente, da sala do bar, ver toda a cozinha e copa, presenciando o trabalho que noutras casas é feito longe das vistas dos consumidores.

O "Diamante Negro" mantém a tradição de seu proprietário — a especialidade em cremes que tornou famosa a Leiteria Avenida.

Além disso, ha frutas, bebidas finas, sorvetes e outros refrigerantes, estando a casa com o mais completo

equipamento para bem servir "sandwiches" e salsicharia em geral, dispondo mesmo de uma máquina que foi a primeira montada em Belo Horizonte.

O "lunch" do "Diamante Negro" é, porém, um brinde às senhoras e senhoritas da capital, com um serviço esmerado que já está fazendo do novo estabelecimento de João Gabriel Diniz um ponto de reunião do "grand-monde" belo-horizontino, com o mais distinto ambiente e o mais completo desejo de bem servir.



ANO I

LEITURA

NUM. 7

BELO HORIZONTE, OUTUBRO DE 1940

DIRETOR-RESPONSÁVEL

LUIZ DE MEDEIROS

*

DIRETOR-CULTURAL

GELSON BERTELLI

(FUNDADOR)

*

SECRETÁRIO

HALLEY ALVES BÉSSA

*

IMPRESSA NA

GRÁFICA QUEIROZ
BREYNER LTDA.

REDAÇÃO

RUA CARIJO'S 408

S. 25 — 2.º ANDAR

ORIENTAÇÃO CULTURAL DO CENTRO DE
ESTUDOS "JUSTINO MENDES"



No desfile do Dia da Pátria em Belo Horizonte

O NOSSO "CARTÃO DE VISITAS"

continha os seguintes dizeres:

"Um moço idealizou —

"um grupo de moços corporificou —

"hoje, nas mãos de Minas, aí está LEITURA".

Foi assim que nos apresentamos, sem estardalhaços, sem os habituais programas de ação que, maioria das vezes, se desmentem por si próprios.

O que tínhamos em mente realizar em benefício da inteligência moça de Minas ficara escondido no coração, que é de onde se irradia a sinceridade de todos os ideais.

Eis aí a razão de começarmos de uma origem aparentemente estranha, sem estandartes pomposos, sem repiques de sinos, sem barulheira e sem clarinadas estríduladas.

Já vale alguma coisa o que fizemos? Certamente que não, porque há ainda muito o que fazer.

E, de fato, conseguiremos realizar bastante em proveito do que sonhamos?

Ao tempo caberá a fácil e justíssima tarefa de escrever a legenda do nosso elogio.

GELSON BERTELLI

O

Sonho de Ouro

vendeu
em
uma
semana
os
seguintes
premios

Dia 2

29346	.	.	.	30:000\$000
7211	.	.	.	1:000\$000
19276	.	.	.	1:000\$000

Dia 4

21342	.	.	.	1:000\$000
22296	.	.	.	1:000\$000
25871	.	.	.	1:000\$000
26339	.	.	.	1:000\$000

Dia 5

13877	.	.	.	5:000\$000
-------	---	---	---	------------



SONHO DE OURO

RECORDISTA
DOS
GRANDES
PREMIOS

RUA
ESPIRITO
SANTO
580

PRESENÇA DA

Amada Ausente

Halley Alves BÉSSA

Do C. E. "JUSTINO MENDES"

Longe estás de mim, querida Amada Ausente.
E, embora, perto estás.

Vejo-te nas cousas que me rodeiam;
as claras manhã de sol
me recordam os dias de nossa convivencia;
a tristêsa comunicante
da lua, no firmamento,
volve meu pensamento
para a tristêsa estranha de teus olhøs tristes.

Vejo-te nas outras mulheres
que eu vejo.
A alegria delas
me recorda a tua melancolia;
a sua expansividade
me traz á mente a tua timidês.
O que te assemelha
faz-me lembrar-te.
Faz-me lembrar-te
o que te contrasta.

Longe de mim, Amada Ausente,
sinto a tua presença.

Vejo-te nas cousas que me rodeiam
porque vives comigo
no meu coração.
O teu sêr impregna-me os sentidos,
fazendo-os vêr fóra,
o que está dentro deles.

A tua presença subjetiva
engana-me a percepção objetiva.
O meu pensamento vagueia
ansioso, inquieto, perscrutador,
sem saber o que busca.
E, surprêso, satisfaz-se,
quando na ansiosa procura,
encontra, no recesso da memória,
a tua imagem querida:
— Eras tu, o alvo colimado!

Era a tua presença, querida Amada Ausente!

Foi quando a estrela do romantismo começou a brilhar nos ceus da Germania, que Ludwig Beethoven apareceu no mundo. Nascido a 16 de dezembro de 1770, foi debalde que o destino opôs á sua gloria toda a sorte de impecilios.

Possuidor daquela força de que nos fala Goethe, a qual, cedo ou tarde, vence a opposição do tolo mundo, Beethoven foi já desde tenra idade uma afirmação gloriosa de seu genio.

Nascendo quando o romantismo apontava, não conseguiu, apesar de seus esforços, por-se á margem da nascente corrente do sentimento. Aliás, dado o seu espirito místico, os grandes genios musicais germanicos teem sempre esse aspeto que, mesmo antes do romantismo, poderíamos chamar de "romantico". Em Mozart, por exemplo, o mais insigne dos melodistas, há paginas puramente romanticas, cheias de sentimento e de vida. E nesse numero não seria difficil collocarmos aquele lindo Minueto do QUARTETO EM MI BEMOL, conhecido e admirado por todos dada a limpidez de suas expressões.

Quando Beethoven se entrega a si proprio, esquecendo o mundo, imerso no mundo paradisiaco da melodia, o romantico apparece no seu espirito como algo de essencial, de positivo. E no seu estranho "patos" de genio, no arrebatamento de

NO OLIMPO DA MELODIA

BEETHOVEN

de CELSO BRANT

do Centro Eulodos "Justino Mendes"

seu espirito, a corrente que surge fala ao seu coração.

No entanto, apesar da influencia romantica, Beethoven é um grande classico. Possuidor de uma das maiores culturas musicais de todos os tempos, o seu estilo se molda ordinariamente segundo os modelos dos mestres. Aliás, seria erronea a maneira de considerar sua tecnica musical somente um ponto de vista. Na evolução da miraculosa personalidade artistica do musico de BONN, há, pelo menos, três periodos diferentes. O primeiro é a de formação, em que já se entrevê o grande Beethoven, mas há muito Mozart e Haydn. Na primeira sinfonia pode-se ver esse estagio primitivo, e bem assim nos primeiros quartetos e sonatas para piano.

O segundo periodo, datado inicialmente de 1801, é o mais romantico de sua actividade. Sua composição representativa é, sem duvida, a linda SONATA AO LUAR, composição das mais belas e expressivas do mestre insigne. Este periodo é dos mais ricos e fecundos de

sua vida. Além da SONATA AO LUAR poderíamos citar, como representativas, a SONATA EM RE MENOR e a SONATA APASSIONATA. A musica de camara está também muito bem represntada, contando-se cinco quartetos, entre os quais destacam-se os tres admiraveis do opus 59; o lindo trio opus 97; varias sonatas para violino e piano; e, sobretudo, as grandes sinfonias: a HEROICA, imponente e grandiosa, a encantadora QUARTA, a singular e dramatica QUINTA, a bela PASTORAL, a ritmica SETIMA, "APOTEOSE DA DANSA" como a chamou Wagner...

Em 1805 inicia-se a nova fase beethoviana, fase essa que uma realização de seu lema: "Através da dor, para a alegria". É a mais grandiosa e sublime de sua existencia genial. Nela o genio beethoviano se apresenta em toda a sua plenitude e na imensidade de sua inspiração. Algumas de suas paginas de então atingem até onde o seu espirito humano pôde ir. "A musica é o pressentimento das coisas celestes", definiu ele a si proprio. Quando ouço a sublime MISSA SOLENE não penso outra coisa. E ela é, na verdade, a mais bella e a mais grandiosa de todos os pensamentos do homem. é uma exultação da imensidade de tudo e da heroicidade da vida humana.

ANIVERSARIO DA UNIÃO DOS VAREGISTAS

que completou 10 anos de vida proveitosa para a grande classe. Vêem-se, na mesa, o dr. Pedro Aleixo, falando, o dr. Osorio Rocha Diniz, presidente, representantes officiais, o sr. Luiz Henrique Pereira, secretario da A. V. M. G. e o diretor da Saude Publica dr. Castilho Junior.



De tanta gente ser pobre
Não ha razão conhecida,
Si a todos fornece o **cobre...**
O "CAMPEÃO DA AVENIDA"
Vende sortes, dá dinheiro
Todo dia, o ano inteiro!

CAMPEÃO DA AVENIDA
e... não se discute
AVENIDA 612 e AVENIDA 781

CITANDO

"Vejo muitos homens, empenhados em perseguir os vícios; e vejo todos os vícios; e vejo todos os homens empenhados em cultivá-los. Sómente observo que cada qual condena o vício que não possui."

VARGAS VILLA

*

"Quem aprende com método, fica sabendo sempre." — H. TAINE.

O apogêu da arte francêsa

RAUL TASSINI — DO C. E. "JUSTINO MENDES"

Mais uma vez vem confirmar a sua programação eficiente, a veterana Sociedade Mineira de Belas Artes. Há dias sob a chefia do Professor Anibal Matos, o genio a quem devemos o agigantamento das artes plasticas em Minas Gerais e em prôl da qual trabalha ininterrupto há mais de duas décadas, seguia para a capital do país uma caravana de artistas, intelectuais e professores mineiros. Essa caravana que em feliz hora denominou-se "Gustavo Capanema" tinha por fim visitar a Mostra de Arte Franceza dos séculos XIX e XX. Os frutos colhidos nessa excursão serão postos à prova nas suas manifestações varias daqui para diante. Assim se ufana Minas de ter mandado à Mostra, valores da sua intelligencia que foram recebidos ali, pelo Dr. Getulio Vargas, Interventor Amarel Peixoto e pelo Ministro Gustavo Capanema. Foi assim que penetramos pela estrada da beleza, cujos edificios eram telas esplendidas que a margiavam...

Antes de começar numa ligeira apreciação, quero declarar que não farei referencias à parte modernista, por não ser adepto desta Escola.

Foi Paris na metade do Seculo XIX a méda, para onde os artistas se dirigiam em busca de ensinamentos. Já nos fins do século XVIII, David se impunha no classico, sendo seguido, ainda no Seculo XIX. Destaca-se nesta escola Pedro Paulo Prud'hon, filho de um pedreiro. A massa havia se cansado com os motivos velhoscos, sentindo necessidade de variações. João Ingres foi o ultimo adepto de David, cujo desenho esplendido assegurou-lhe o posto em que figura; resente-se o seu colorido de frieza, e ele proprio o dizia: — *Que o colorido era um passa tempo, e que só o desenho bastava para um bom quadro!* Observei isso nos retratos: — de Monsieurs de Devillers; do arquiteto Desdeban; de Mme. Moitessier; de Mme. Gouse; do banho turco ou em enfermidade de Antiochios, todos com as mesmas características. Como comparação vamos delinear duas telas: — a do Papa Pio VII, de David e o de Mme. Gross de Ingres. A primeira foge do classico e é de grande beleza; o sorriso levemente esboçado, e a roupagem em perfeito panjamento. A escola romantica substitue a classica de quem Teofilo Gautier foi o seu perpetuador. Seguiu-lhe os passos Teodoro Gericault, que se tornou celebre animalista; foi discipulo de David e Gerard. E' considerada obra prima a Jangada de Medusa. Guerreiro

antigo, e cavalo seguro por escravos, são trabalhos que revelam muita força pictorica. Após, Eugenio Delacroix o chefe da escola romantica em desacordo com Ingres. Todas as suas telas merecem ser destacadas; a batalha de Portieres, bela tela dramatica; mulheres turcas no banho, de soberbo e realista efeito, e a Grecia espirando sobre as ruinas da Missolonghi, que só ela vale por uma cronica, tal a sua harmonia. Millet nos meios aldeões conseguiu encantadoras cenas de grande sentimento. Pastora e o rebanho devem ser classificados como sendo dos seus melhores trabalhos e a cujo modelo se prestou a sua filha.

A paisagem baixou neste tempo: Watteau, mostrou-nos quatro lindas paisagens ora detalhadas, ora "furbas" que perdem pinceladas na penumbra. Corot o pintor-poeta, e que se firmou em cenas campestres, foi um grande mestre; Puvis de Chavantes grande decorador de esbatidos e harmoniosos paineis; destaca-se o seu auto-retrato onde só a luz emerge, pois o restante perde-se; a sombra com o fundo. Perfil e flores tem a sua apoteose no fundo que é composto de margaridas e papoulas, enquanto que o perfil é menos trabalhado. Coubert que apresenta em varias das suas telas a fuligem, mostrando-se confusas. Mucot em sua tela Paris! dá-nos um "sfondo" de delicado efeito. Barie mostra-nos no ramo em que se celebrou, marinhas: a Praia de Berck que é de beleza invulgar; Pensante de Bayron é expressivo, forte. Mme Recamier não vale por uma cronica, mas por um livro... E' trabalho delicado esse de Gerard. Sua tinta limpa, alia-se a modelo de grande beleza, que chega a ter "quelque chose" de postalico. Esse é como disse um ligeiro apanhado da Mostra Franceza. Cabe aqui a maneira com que se fechou a excursão da caravana: — Em visita de congratulação pela criação do Museu Parreiras ao Interventor Amarel Peixoto, foi-nos permitido a visita ali, que ainda se mostra em obras. No Palacio de Ingá tivemos pela frente a Fiandeira, obra franceza de C. R. Lenoir de alto valor e da maior realidade. Outra tela de um sobrinho possivelmente, de Delacroix, pois as primeiras de 1798-1863, enquanto que a do pintor cujo quadro é figurante no Palacio de Ingá, data de 1914, tendo assinado Henry L. Delacroix.

E' isto um ligeiro olhar, sobre a grande Mostra de Arte Franceza.

DIA do Soldado

O governador Valadares, com altas autoridades militares descerrando a bandeira que cobria o retrato de Caxias e um aspêto da concentração militar no estadio Antonio Carlos, do Clube Atlético Mineiro.



2.ª Quinzêna Médica de Minas Gerais

A INICIATIVA DO SINDICATO MEDICO DE BELO HORIZONTE TRANSFORMOU-SE NUM GRANDE CONCLIVE CIENTIFICO

Teve singular êxito a II Quinzêna Médica de Minas Gerais, promovida pelo Sindicato Médico de Belo Horizonte e realizada na capital mineira, com a presença de numerosos facultativos dos diversos municípios do Estado, do dia 1.º ao dia 15 de setembro próximo passado. Da repercussão que o acontecimento teve nos meios científicos e sociais, diz a reportagem fotográfica de LEITURA, que nas páginas seguintes se verá.

Numerosas foram as comunicações científicas apresentadas nas dez sessões realizadas.

A' inauguração compareceram representantes oficiais, inclusive o prefeito da capital dr. Juscelino Kubitschek da Figueiredo e o secretário da Educação e Saúde Pública dr. Cristiano Monteiro Machado, que representou o governador do Estado e que presidiu a sessão.

Houve grande concorrência às sessões de trabalhos e tiveram brilho excepcional os fatos sociais da Quinzêna, tais como o chá dansante oferecido pelo Sindicato Médico no dia 7 de setembro no Automovel Clube e o Banquete de encerramento no dia 15.

Na sessão de encerramento do dia

14, presidida pelo dr. Pimentel Arantes, o dr. Paulo de Souza Lima, presidente do Sindicato, falou da necessidade do exame em massa, para o trabalho de proteção contra a tuberculose e da deficiente assistência hospitalar para tuberculosos entre nós, abordando aspectos eloquentes do grande problema.

Pelo que nela se realizou, pelas conclusões votadas e pelos trabalhos apresentados, pode-se afirmar que a II Quinzêna Médica de Minas Gerais foi um acontecimento notável da nossa vida científica e social e mais uma vitória do Sindicato Médico de Belo Horizonte.

Companhia de Seguros

"Minas - Brasil"

FOGO - ACIDENTES PESSOAIS - TRANSPORTES
ACIDENTES DO TRABALHO



EDIFÍCIO DO BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAIS

FONES 2-6557 e 2-2084

BELO HORIZONTE

Um Chamberlain diferente

ROBERTO SILVA
Do Centro E. "Justino Mendes"

O nosso Chamberlain é uma creatura "sui-generis". Mas muito humana, apesar de tudo. Contemplativo como ninguém. Parece poeta. Talvez chegue a êle toda a extensão miseranda do universo. É mais humano, muito mais que a nossa Sophia milionaria que se deixou tão hediondamente se contaminar do egoísmo dos homens, contaminando-se pelo delírio incontido das cifras. Chamberlain, muito ao contrario, não pensa nestas cousas de dinheiro. Ele se satisfaz em ser o homem das esquinas. Sente, aqui e ali, a alma encantadora e vária das ruas. Não quer saber de amigos. Arranjou umas botas interessantes, que lhe assentaram bem fazendo-o, completado por um chapéu de campanha que ganhou de algum soldado camarada, o homem que ganhou de algum soldado camarada, o homem onde anda. Um guarda-chuva, então, deu-lhe o aspecto pitoresco. Ninguém parece compreender Chamberlain, porém. Quem irá compreender uma creatura que pensa? — disse-me ironicamente um amigo filósofo. Ninguém sabe do nome verdadeiro deste estranho Chamberlain que põe uma nota diferente nas ruas simétricas da capital de Minas. Quando é preso por dormir num banco de jardim deserto, à doce luz merencorea das estrelas, êle não conversa. Não explica. Ele acha que não adianta. Parece até que êle conhece aquela frase que diz ser a vida muito curta para admitir pequenezas. Dor-

mirá na enxovia. Que os jornais publiquem amanhã o seu retrato com o classico guarda-chuva. Não há importância. A vida lhe é camarada. Amanhã estará liberto novamente. E catará na sargeta um pedaço de papel que lhe será um fiel espelho.

Há muita gente que faz mau juízo da vida alheia. E de Chamberlain também. Chamberlain possui sua vida alheia.

Aquele estudante, que vimos hontem, fez mau juízo do pobre do Chamberlain.

Mas Chamberlain tem uma alma grande. No fundo acredita que tivesse razões para acreditar que é mais dono do mundo que o proprio Henry Ford ou outro qualquer de igual estirpe. Ninguém como êle neutraliza tão bem as dores do mundo. Ele não as procura. Sabe, por isso mesmo, como as deve evitar.

Chamberlain tem ao lado de seu delírio de flunar pela cidade o prazer de estacar pelas esquinas. Ouve, aqui e ali, de guarda chuva no braço, calmamente um receptor de radio dando as noticias de guerra, uma, duas, tres horas seguidas. O radio pára. Chamberlain continúa estacado, pensando no que diz o "announcer". Parece devaneiar. E, numa época de desenho animado, quasi que o seu guarda chuva se transforma em um para-quedas. É conveniente pensar nisso.

(Continúa)

O espírito de após-guerra

PAULO APGAUA

Do Centro E. "Justino Mendes"

Ovem-se, no mundo atual, como éco longínquo dos trabalhos e esforços de homens eminentes, os primeiros murmúrios que nos falam da necessidade de uma síntese característica da cultura ocidental.

Referindo-se, como era natural, a este assunto, Bezerra de Freitas, o conhecido autor de "Fontes da cultura brasileira", entusiasmou-se com as sínteses incomparáveis da civilização da máquina.

Entretanto, não podemos deixar de exprimir a nossa contrariedade intelectual á leitura de tal afirmativa.

A atual cultura européia, tanto de antes como de depois da guerra de 1914, não favoreceu absolutamente o advento de nenhuma síntese permanente de valores nobres.

A guerra de 1914, como todas as guerras, resultante da incompreensão social e internacional da realidade humana, proveu, dada a sua época, do descontrolo nefasto das abstrações liberais á luz do indeterminismo naturalista cultivado desde a revolução francesa.

Foi dessa revolução que partiu a ideia da Luta, tão querida do século 19, a qual sufoca os elementos especificadores da dignidade humana porque estava envenenada pelo ceticismo que impede venham a nós ricas auras de aspirações e esperanças.

Conceituavam o homem como animal mais bem aparelhado mas que vive, como os demais, de reprodução e de nutrição, instintos que, pelo temperamento e pelos sentimentos, governam "glandularmente" a moralidade e a cultura.

Mais bem aparelhado porque dotado de vontade, arbitrio e liberdade: revolucionario, por excelencia, senhor de uma racionalidade pura e indeterminada, que vive de deduções e que fixará tudo quanto existe em formulas rígidas, suficientemente áridas para fazer as maqui-

nas e instituir regimens de técnica. Eram estes, bem se reconhece, os moldes da cultura européia que precedeu a guerra.

Esta, quando veio, veio como revisão inadiável: as formulas eram inadaptáveis, a inquietação e a insegurança, a par da miséria e do desemprego ocasionados pela máquina que saiu dessa logica, pouco a pouco foram penetrando nas consciências. A falsidade das normas liberais — paralelas com o mecanismo — aos poucos foi-se evidenciando devido ás concorrências economicas e politicas.

Veiu e passou a guerra. E todos sabem que após o armistício houve breves momentos de alívio e esperança. Depois — o amargor e o desencanto de uma sociedade sem jovens.

EXIJA O QUE É BOM

SACO AZUL — CINTA ENCARNADA

PEROLA

EMPACOTADO NA FABRICA

Em pacotes
de 1 a 5 kilos

Esse é que é o NOSSO
AÇUCAR como lhe chama o consumidor.

ANIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

Aspetto da assistência á sessão que houve antes do baile e a mesa que a presidiu, vendo-se, sentado, o Dr. Muciáno Ministério, representante do prefeito da Capital, e o sr. Domingos Moutinho, presidente da A. E. C., quando falava.





DIA DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Aspétos do desfile em Belo Horizonte, em frente à Escola Normal, e o sr. Cristiano Machado, Secretario da Educação, quando falava às crianças.

*O destino quiz um dia
Nos separar. Mas depois,
Não teve jeito, Maria:
Somos um, não somos dois.*

TROVAS

— DE —

LINDOURO GOMES

*Mesmo que fosse esta vida,
Um céu azul de prazer,
Sem teus afagos, querida,
Eu não queria viver.*

ESPECIAL
PARA
LEITURA

*Mesmo que na tua mão,
Deus puzesse todo o bem,
Nem assim, teu coração,
Teria dó de ninguém.*

*O mundo é mau, tu bem sabes,
Mas não é só de amargôres;
— A vida é que é pequenina
Para o tamanho das dores.*

Incerteza

Si ela passar.

Com seu sorriso franco e bôlo,
Eu ficarei atento e esquecerei o mundo,
para fitá-la muito e vê-la bem de perto.

Creio que ela passará...

E si não fôr verdade a minha crença,
Terei que colher nos roseirais em flôr,
Rosas para cobrir o chão do seu caminho.

Ela ainda não passou...

E os dias, são passaros que vôam,
Ligeiros e apressados como o vento.
Há muito que espero e ela não vem,
Já me parece que devo esquecê-la
E esmagar esta esperança.

.....
Agora, si ela passar,

Baixarei a cabeça para não vê-la,
Pois, cabisbaixo, evita-la-ei por certo
E nunca mais,
E nunca mais esperarei por ela.

Gilberto
Muniz Coelho

*

Especial
Para
LEITURA

CASCATINHA

E

MALTINA

AS

INSUPERÁVEIS CERVEJAS
DA

COMPANHIA
HANSEÁTICA

QUE TODOS PREFEREM
PORQUE SÃO
DELICIOSAS



Desfile da Juventude em Juiz de Fora, em homenagem ao governador Benedito Valadares

- Sem bom esporte não ha mocidade vigorosa
- Sem mocidade vigorosa não ha nação forte
- Destinam-se a auxiliar as entidades esportivas e a educação física da mocidade, os saldos da

LOTERIA DE MINAS

A NOSSA LOTERIA

PRIMEIRA LEMBRANÇA DE
QUEM PENSA EM SER RICO

A'S 6^{AS}. FEIRAS

BALANGANDANS

PONTO DE VISTA

*

"O estômago é a vergonha do cérebro".

De um pensador inapetente.

*

TEMPO DE GUERRA...

Bernard Shaw, ha tempos, declarou que Hitler estava "assustando" os ingleses e que o "Fuehrer" iria ver o que é um inglez "assustado". Mas parece que o ditador alemão não conseguiu quebrar a calma inglesa. Sinão, leiamos o que dizem os jornais:

LONDRES, 30 (H.) — A população londrina já está afeita às "visitas" que lhe vêm fazendo intermitentemente os aviões alemães; não perde mais nem o sono nem o tempo com as incursões que eles vem levando a efeito sobre Londres, com o objetivo de implantar o terror com as suas bombas que assobiam.

Ainda na noite passada, a população deixou-se ficar na cama, entregue ao bem dormir, sem se preocupar com a possibilidade de uma bomba vir perturbar-lhe o sono. E' verdade que muita gente não se deixou ficar em casa, mas os que assim procederam, foram levados pela curiosidade de assistir a algum combate aereos como já lhes tem sido dado oportunidade de apreciar e não com o temor de se sentirem molestados com as bombas inimigas, que não trazem endereço certo mas são atiradas a esmo."

Será "fleugma" britânica ou "humour" inglês?

Só os alemães enviando bombas "com endereço certo", porque as outras nem "assustam" os compatriotas de Mr. Churchill...

DE MACHADO DE ASSIS

Os ricos são mais invejados por aqueles que têm pouco, do que por aqueles que não têm nada.

*

CHARADA

— Adivinhe, meu amigo. Está na farmacia e não é remedio; está no açougue e não é carne; na loja, e não é brinquedo; no armazem, e não é comestível; existe em qualquer padaria e não é pão; a camisaria tem e não é camisa; encontra-se na quitanda e não é legume...

Que é?

*

BLITZ-KRIEG

Churchill disse que a Inglaterra ainda lutaria tres anos. Hitler ordenou a Goering que preparasse uma guerra para cinco anos. Será então uma "Lustrum - Krieg". Mas se ficar no "vai-não-vai" passará a "Krebs-Krieg" — guerra-carangueijo...

*

ADÃO E A COSTELA

Um homem sem juizo é um homem doudo. Uma mulher sem juizo é uma mulher divertida. A mulher chic nunca mostra duas cousas ao seu marido: a alma e os calos...

De BERILO NEVES (Mas... seria preciso dizer?!)

*

QUE E' QUE E'?

E agora, querido leitor, a resposta da charadinha:

E' a letra "a", meu amigo. Repare bem. A letra "a"... e nada mais.

E se gostou, agradeça a Malba Tahan, porque a charada e a resposta são dele.

"Tchau!"

CARMINO MIRANDOLA

VERSOS DE HONTEM E... DE HOJE

FESTA DE LUZ!

VASCO
DE
CASTRO
LIMA

*Durante todo o dia, desde cedo
O sol poz brilhos de ouro na cascata,
Na clareira no rio, no penêdo
No véu das nuvens, no lençol da mata.*

*Houve festas de luz sobre o rochedo,
E o mar vestiu-se de rubis e prata...
Mas, o sol foi mais lindo no arvoredo,
Onde havia um rumor de serenata!*

*A cigarra cantava a tarde inteira.
Fôra o dia em que a boêmia cantadeira
Faria inveja ao próprio rouxinol...*

*Aquela creatura de alma clara
Nem cantava, talvez... Ela pulsava,
Como se fosse o coração do sol!...*

ANIVERSARIO

*Sempre a página verde da esperança
Tráz, no livro da vida, o sonho lindo,
Que não nos foge nunca da lembrança:
De ser muito feliz, viver sorrindo.*

*De ano em ano, essa página se avança,
A's alturas do ideal que vem surgindo,
Na imaginação rosea da criança,
Como um jardim, de flôres se vestindo.*

*Depois, num sonho a vida se resume...
E as flôres, desfolhadas, sem perfume,
Vão secando ao calor da experiência!*

*E em cada aniversário se presume
Inda ver da esperança um terno lume,
Acendendo e apagando, na existência!*

ALBERTO
N.
MIRANDA

CONTRASTE

*Quando a nossa alma é triste como o poente
de ametista depois que o sol se esconde
conta em nós a harmonia indiferente
do saudade a chorar a extinta fronde.*

*Em nós, que a nossa voz louca, responde,
em ecos flebeis de tristeza ingente
fala a saudade dos recantos onde,
eterno, me juraste amor ardente.*

*Era no inverno... E amavamos devéras
E os corações febris, descompassados,
Eram a alma feliz das primaveras!...*

*E que contraste!... Agora, separados,
temos o inverno em nós, e, em mil chimeras,
esplende a primavera pelos prados.*

CLEMENTE
LUZ

MANDINGA DA FELICIDADE

*Não posso crêr
no que diz
a sua boca
quando você se zanga
e briga e xinga
porque há nos seus olhos
tanta suavidade
que até parece "mandinga"
da felicidade.*

*Não posso crêr...
Pois si tantas vezes
você se zanga
e fica com raiva,
e põe tanto arrufo
nas suas frases,
— porque fica tão maluca
para fazer as pazes?*

*Não posso crêr...
Pois si você,
quando se zanga
e fica tão brava
e diz coisas assim:
— "Estou com raiva de você"
— vem sempre correndo
dizê-las para mim...*

*Não posso crêr...
O que você não diz,
o que você sente,
eu aprendi a ler
pelo seu olhar.
Quando você se zanga
e diz tanto desafôro
nos seus olhos eu vejo
que há na sua boca
a expelativa dos lábios
aguardando o meu beijo.*

*Não posso crêr...
E você bem sabe
que a sua boca,
que tanto xinga...
E' outra "mandinga"
da felicidade.*

LUIZ
DE
MEDEIROS



Officinas Graphicas
Papellaria
Livraria

CASA FUNDADA EM 1885
R. 11

A mais bem aparelhada officina
graphica dentro da maior
Livraria e Papellaria do
Estado de Minas

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
MATERIAL PARA PINTURA
E DESENHO

OLIVEIRA, COSTA & CIA.

Av. Aff. Penna, 1050 - Tels. 2-1607 - 2-3016 - Caixa Postal, 14 - B. Horizonte

LUZ INTERIOR

MECÊDES BARBOSA

Via no teu olhar,
Esverdeado, mana,
Lá bem no fundo
Onde busquei, como no mar
Imenso o escafandro,
Sombras de tristeza, e
Ambição de amor.

Deixa ao mar correr o barco
Em busca da esperança...

Mas, com o tempo
E a tua mocidade, o teu
Desejo ainda será realizado
E onde irás busca-lo,
Isso agora não te sei dizer
Revivendo quem sabe?
Os restos de saudade, amor,
Sonhos do passado

Si, no passado,
Insiste prescuztando,
Lograstes reviver aquele sonho,
Vivendo do presente
Ainda encontrarás Felicidade.

ESPORTE: LEITURA publicará, a partir do proximo numero substancial re-
portagem esportiva de que os dois "clichés" desta edição são
inicio — Em baixo, a valiosa "meia-duzia" do "volley" feminino do Minas Tênis.



E' SABIDO QUE A CERVEJA CON-
TEM APRECIAVEIS QUALIDADES. A
PILSENER, DA ANTARTICA, E' A
MELHOR CERVEJA FABRICADA NO
———— PAIS ————



Os dois quintêtos de bola ao cesto do Minas e do America





O CONTO DO MÊS

HISTORIA DE UM RETRATINHO

GUSTAVO DO VÁLE
Do C. E. "Justino Mendes"

Ia pela Avenida, onde fôra fazer compras. Impertinente, acompanhava-a um almofadinho dirigindo-lhe gracejos.

— Que menina! Que linda! Por fim, parece que aquele "cacete", como ela o chamara, desapareceu.

Ainda ia pensando numa porção de cousas, olhando as montanhas e os que vinham em sentido contrario, quando se lembrou do retratinho achado.

— Vou aproveitar a ocasião para "perde-lo" — raciocinou.

Abriu a bolsinha, puxou o lenço e deu um geito, fazendo com que a fotografia caísse. E lá foi ela rumo ao chão...

— Graças a Deus. E suspirou aliviada.

— Senhorinha: permita que este pobre mortal...

— ???!

— ... lhe entregue este retratinho que acaba de perder? Era o "cacete". E perguntou: (Continua neutro local)

Viu um
cartãozinho
quadrado...

A Igreja estava repleta. Acabara de ser feita a Consagração, quando alguém, de mansinho, tocou no braço de Alda:

— Moça, a "senhora" deixou cair isto...

Instintivamente ela pegou "naquilo" e mesmo sem olhar, guardou na bolsa.

Chegando em casa recordou-se do incidente. Que seria que ela deixara cair? Foi ver. Abriu a bolsa. Oh! Um retrato de rapás, que por sinal, nada feio. Devêra ter caído da bolsa de outra qualquer moça. Nenhum nome. Nem data ao menos. Que fazer? Joga-lo fora? Sim.

ESCREVA TAMBEM O SEU CONTO

para LEITURA

Sabe o que eu queria
dizer ao seu ouvido?

Compre seu bilhete
premiado na

CASA DA SORTE

Rua Espirito Santo, 614

(Pertinho de "A Guanabara")

No intuito de incentivar o gosto de nossos leitores pelas cousas do espirito, esta revista abrirá algumas de suas paginas ás colaborações que nos forem enviadas, mantendo uma secção de correspondência destinada a comunicar aos nossos colaboradores expontaneos as resoluções de nosso selecionador. As colaborações podem ser em prosa ou verso, preferivelmente contos rapidos.

Cartas para a Rua Carijós, 408 — sala 25 — 2.º andar, com a indicação — PAGINA DOS LEITORES

UMA "BLITZ" - ADMINISTRAÇÃO

Difícilmente um administrador se fará notado, pelas suas realizações, num espaço de tempo tão curto como aconteceu ao prefeito Juscelino Kubitscheck. Em menos de 60 dias de governo, já o povo o assinalava como "o prefeito que asfaltou a Avenida". Um "ovo de Colombo".

Mas hoje toda a gente fica imaginando como se podia concordar ou admitir que a Avenida não fosse asfaltada. E já vai adiantada a obra que demonstra a rapidez de ação do governador da cidade, que não é apenas "o prefeito que asfaltou a Avenida", si olharmos algumas outras realizações de seu governo: o reinício das obras da represa da Pampulha e o saneamento da bacia respectiva para a extinção do "chistosoma mansonii"; o prolongamento da avenida Amazonas até a Gameleira, uma artéria moderna e notável de acesso à cidade; a reforma da Beneficência dos Funcionários Municipais, tornando obrigatória a filiação a ela de todos os servidores da Prefeitura, o que solidifica uma grande organização de assistência social; a atenção dada ao Laboratório da Prefeitura e ao serviço médico da Municipalidade, com aquela mesma preocupação que sempre revelou em sua vida profissional — o bem estar humano. Tudo isso aliado a um singular dinamismo realizador faz que, si nos deixarmos influenciar pela terminologia bélica da época, chamemos ao governo do prefeito Kubitscheck uma "blitz"-administração.



*

*

2.ª Quinzena Médica

Aspêto do "bufet" no chá dansante que o Sindicato Médico ofereceu aos participantes da 2.ª Quinzena Médica de Minas Gerais



Os Trigêmeos

Uma reportagem oferecida por

TALCO MALVA

às senhoras
belizontinas

Incumbido pela PERFUMARIA MARÇOLA, fabricante do TALCO MALVA, de levar um presente para os trigêmeos de Lagôa Santa, o repórter de LEITURA rumou para Pedro Leopoldo, onde devia ainda estar hospitalizada a mãe dos três pimpolhos, a 30 de agosto.

No Hospital S. João Batista, naquela localidade, fomos recebidos pelo dr. José Tavares Rocha, médico residente, e d. Maria Divina Santos, diretora que amavelmente prestaram-nos informações. Mas, a senhora d. Angelina Rodrigues de Sêna, mãe dos três meninos já dera alta.

Fomos encontrá-la, com seu marido Josino Esteves, sua filha de 13 anos Maria e as duas garôtas gêmeas,

numa casa por onde devia passar às 13 horas, o caminhão no qual seguiria para sua casa, um rancho na Fazenda do Meio, perto do Campinho, entre Pedro Leopoldo e Lagôa Santa.

Propuzemo-nos a levá-la e as filhas ao pequeno "DKW" do nosso fotógrafo em que não cabia mais ninguém, pois acompanhava-nos também o jornalista e doutorando Pedro Advincula Veado Filho. Antes de partir para a Fazenda do Meio, conversamos com Josino Esteves, tomamos as devidas informações, e entregamos-lhe um donativo em dinheiro que lhe enviara, com algumas latas de TALCO MALVA para os meninos, a PERFUMARIA MARÇOLA.

Josino, que é lavrador, analfabeto

e simples, mas amável e cavalheiro, contou-nos a história que aqui resumimos. Tem êle 36 anos e sua mulher tem 38. São casados há cerca de 20 anos, (como o casal é analfabeto, nunca tomou nota das datas e suas contas de tempo e idade são feitas na hora com um classico "num é, Angelina? A's vezes a mulher discorda e faz-se um desconto de 1 ou 2 anos na conta de "seu" Esteves).

Além dos trigêmeos, tem o casal oito filhos vivos que são: José, de 19 anos; Elias, de 18; Vitor, de 15; Maria, de 13; Cecília, de 11; Elvira, de 9; Mirtho, de 6; e Gabriel, de 2.

Tivera um outro que morreu há bastante tempo.

OS TRIGÊMEOS

Os trigêmeos são Mauro, Maria Lucia e Maristela. O garoto nasceu na sexta-feira, 16, no rancho da família, na Fazenda do Meio, município de Lagôa Santa. As duas meninas só nasceram dois dias depois, no domingo á noite, no hospital de Pedro Leopoldo.

No domingo Josino Esteves chamou, em Lagôa Santa, o dr. Lindouro de Avelar para receitar para sua mulher pois continuava ela passando mal enquanto o menino ia bem. O dr. Lindouro, logo que chegou ao rancho de pau-a-pique constatou que deveriam nascer mais duas crianças. Pôz dona Angelina no seu automovel e rumou para Pedro Leopoldo, onde, com a intervenção do dr. José de Azevedo Carvalho, nasceram Maria Lucia e Maristela.

OS GAROTOS

Fazia, pois, 15 dias que Mauro nascera e 13 que nasceram Maria Lucia e Maristela. Mauro tinha sido levado para a Fazenda do Meio pela madrinha senhorinha Geni da Costa. As duas meninas estavam ainda fortes, sanguíneas, reclamando chupeta de vez em quando.

Josino Esteves, "entusiasmado" respondia ás perguntas de todos e agradecia o "trabalho" que iam prestar de levar sua senhora para casa com as meninas.

RUMO AO RANCHO

Pouco depois rumavam para o rancho. E depois de uma hora e tanto de rodar, e depois de uma boa



D. Angelina e quasi todos seus filhos junto ao rancho que é o lar da família



Maristêla, Mauro e Maria Lucia após o banho



Dr. Lindouro Avelar

"errada" que fazia o fotógrafo e dono do automovel coçar a careca, chegamos a um ponto de estrada onde d. Angelina mandou parar. Nem porteira. Tivemos que passar por entre os arames da cerca. Lá em baixo, a uns 150 metros, fica o rancho, de pau-a-pique, coberto de sapé, de aspecto pauperrimo. O resto da garotada, barrigudinha de opilação os menores, os cachorros, uma rôla mansa que pousa no ombro da gente. Dentro de casa, um banco tóseco e duas ou três farimbas de pau e cipó.

Em volta a terra tostada pelo sol que aquêle bando de lutadores ia lavar, pois mudara-se ha pouco para ali. Terra para lavar pagando a "terça". E os rapazes reputavam boas condições pois onde estavam antes era "de meia".

(Continúa noutra local)

Iosino Esteves, o pai dos rigemeos e ele mesmo quando recebia de nós o donativo em dinheiro, enviado pelos fabricante da TALCO MALVA.



de Lagôa Santa

Modêlos para sua elegancia, senhora



Jeannette Mac Donald, numa linda capa branca, quando deixava o Auditorium de Los Angeles, onde foi aplaudida por grande multidão.



Janet Gaynor, num costume creado especialmente para ela, pelo costureiro numero UM de Hollywood.

Greer Garson, a notavel estrela de "Good bye mr. Cheaps", num lindo vestido em que aparece em "Orgulho", sob a direção de Robert Z. Leonard.

Fotos recebidas por obsequio da Metro Goldwyn Mayer para LEITURA



PELES, MANTEAUX
VESTIDOS, ALTA COSTURA - "ATELIER" PROPRIO
ACEITAM-SE ENCOMENDAS
GRANDE SORTIMENTO DE BALANGANDANS

A VANTAJOSA
JAYME & FERMANN

SEMPRE NOVIDADES-ROUPAS BRANCAS
BOLSAS E CAPAS

RUA CARIJÓS 450-TEL. 2-3920 — BELO HORIZONTE

QUINZEN MEDICA



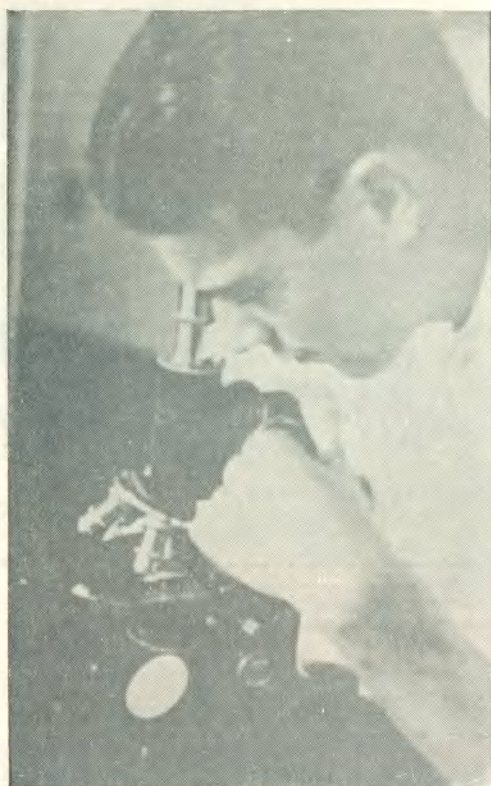
Três aspectos da sessão de instalação quando falavam o dr. Cristiano Machado, secretário da Educação, o dr. Hilton Rocha, orador do Sindicato Médico, e o prefeito da capital dr. Juscelino Kubitschek.

Em baixo — a primeira visita dos quinzenistas foi às edificações da Fundação Cel. Benjamin Guimarães, sanatório e preventório para crianças, com capacidade para 600 leitos cada um — Vista de conjunto.





Os visitantes em companhia do director e funcionarios do Laboratorio

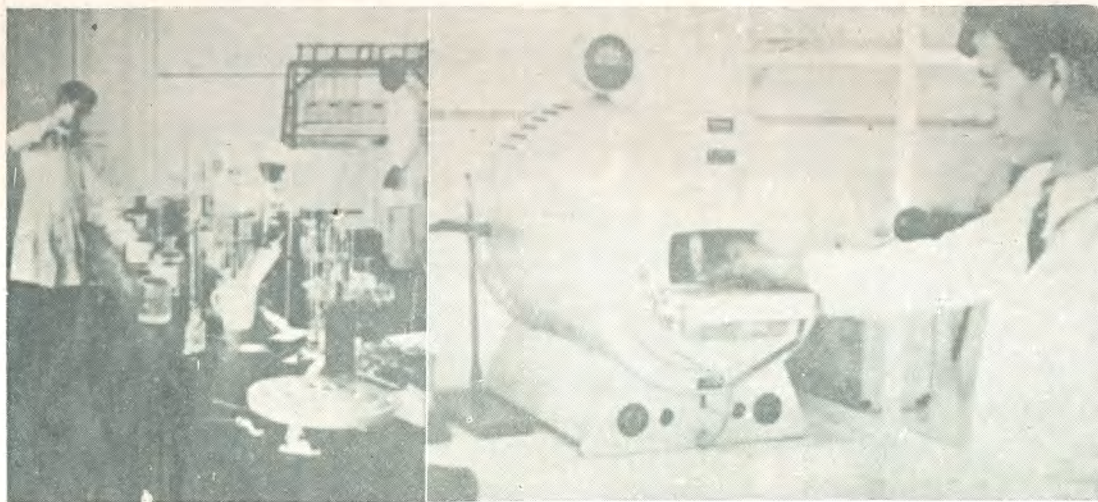


Pesquisando bactérias

O Laboratorio uma sentinela da

Grande comitiva de congressistas da II Quin-
zêna Médica de Minas foi vêr o Laboratorio
da Prefeitura, onde um grupo de dedicados ser-
vidores municipais véla pela saude do pôvo, ana-
lisando e pesquisando bactérias nas aguas de to-
dos reservatorios da cidade, e examinando matéria
que lhe é enviada pelos postos medicos que a
Municipalidade mantem, sob a chefia do dr. Pau-
lo Roxo, na Vila Parque Cidade Jardim, na Cré-
che do Menino Jesus, na Pampulha, na Cachoei-

Fôrno para medir a cale'nação da agua e aspêto do Laboratorio





Junto ao aparelho de microfotografia — À direita o dr. Clovis Ludoff mostrando um gráfico

da Prefeitura

saúde do povo

Analisando a água



rinha, em Venda Nova e Carlos Prates — e pela Beneficência dos Funcionários Municipais.

São três secções: Pesquisas Clínicas, Bacteriologia e Química, com três laboratório especializados.

O grande e importante departamento está sob a chefia do dr. Antonio Valadares Bahia que tem a colaboração de um seletto grupo de funcionarios e a assistência constante do prefeito Kubitscheck, sempre empenhado em que o Laboratorio preencha a sua função de sentinela da saúde do povo.

Aspêto da Secção de Química do Laboratorio

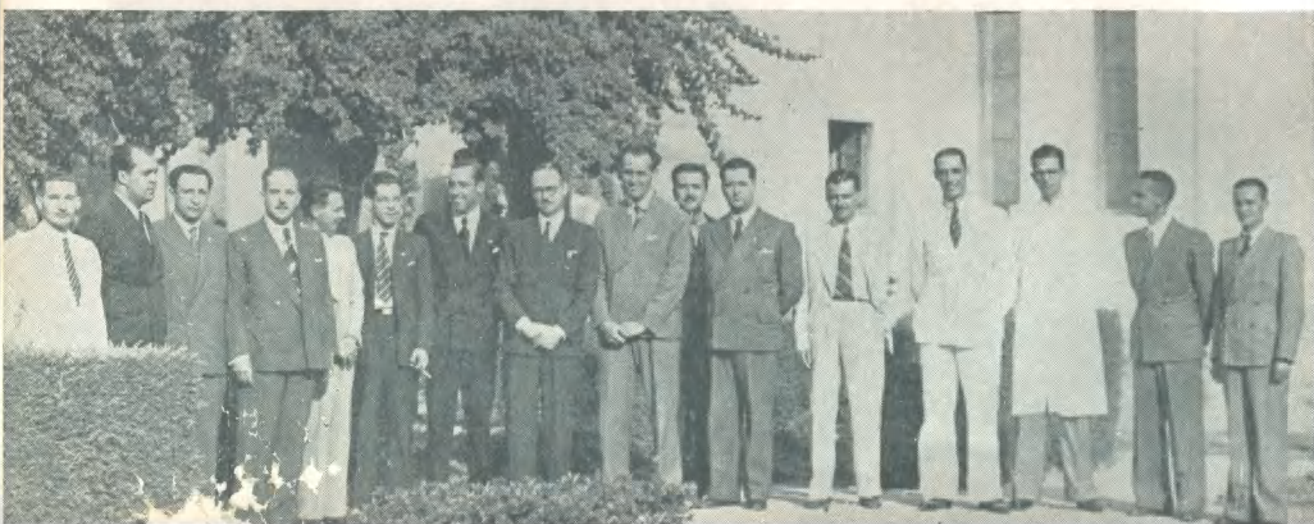




II Quinzêna Médica — Dissertação sobre processos terapêuticos em tisiologia, pelo dr. Paulo de Souza Lima, ilustrada com exames de radiografias, no Sanatório Hugo Werneck. Em baixo, uma visita de quinzenistas ao Laboratório Biológico que o governo do Estado está construindo.



Em baixo — Grupo no jardim central do Sanatório Hugo Werneck, depois da homenagem dos quinzenistas do interior à memória de Hugo Werneck, em que falou o dr. Odilon Alves.





II QUINZENA MEDICA

Ao alto, dois aspétos da visita das quinzentistas à Fazenda Escola do Florestal.

*

Em baixo, senhoras belgas, luxemburguêsas e brasileiras, no Casino da Cia. Siderurgica, em Sabará, fazendo roupas para os refugiados de guerra da Belgica e do Luxemburgo.

— Acabo de escrever mais um livro, mas não sei que nome lhe dê. Trata-se de um romance de amor. Não me sugeres nada?

— Escuta aqui: na historia que escreveste entra algum mosquito?

— Não.

— Entra alguma aranha?

— Também não. Por que?

— Então dá para o teu romance este título: "Nem Mosquitos nem Aranhas".

*





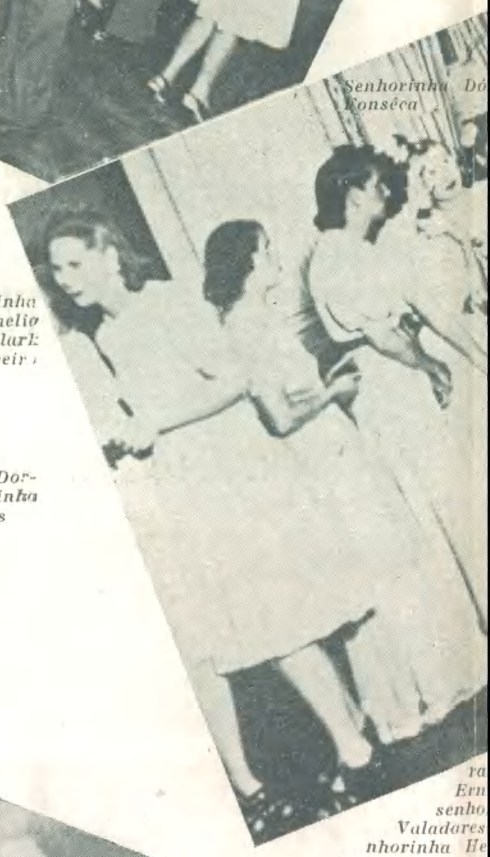
Heloisa Helena que, com Paulo Magalhães, veio tomar parte no jantar



Senhorinha Judite Rabêlo e sr. Silvino Melo Leitão



Senhora Ernesto Dornêles e senhorinha Helena Valadares



Senhorinha Amélia Clark Ribeiro



Senhorinha Cândido Naves e senhor Luiz Renó



va
Ern
senho
Valadares
nhorinha He
Ribeiro, respect
e filha do go
dares; si
lon Di
e se

Automovel Clube

2 FESTAS DE ALTA DISTINÇÃO

Como homenagem á sociedade belorizontina, LEITURA oferece-lhe estes flagrantos do grande desfile de elegância de 21 de setembro no Automovel Clube: o jantar em benefício da Casa dos Adoradores e o Baile da Primavera



Senhorinhas Leila Prates, Elisa Vidigal, Maria Augusta Vasconcelos e senhora Jonas Barcelos

Dr. J. Carlos Lisboa e a senhorinha Astorina Brasil, (A aplaudida Maria Cristina)

Sr. Henrique Sales Neto e um grupo de senhorinhas



FOTOGRAFE
sua festa e

PUBLIQUE
a fotografia

DISQUE 2-5246
e chame

OTACILIO
o fotógrafo
das rainhas
e de
LEITURA

Em baixo
nas 3 primeiras
mesas, major
Dornêles e
sra., senhorinha
Ribeiro e se-
nora Valadares,
ativamente irmã
governadora Vala-
des, e sra. Odi-
as Pereira, sra.
senhorinha Cris-
tiano Machado.



Srs. Israel Pinheiro e Rute Pinheiro



Ao lado, a matriz da Papelaria e Tipografia Brasil, a rua da Bahia 932.

Na pagina á direita, aspectos das oficinas do estabelecimento: a linotipo em funcionamento, as numerosas máquinas da secção de impressão e a secção de encadernação.

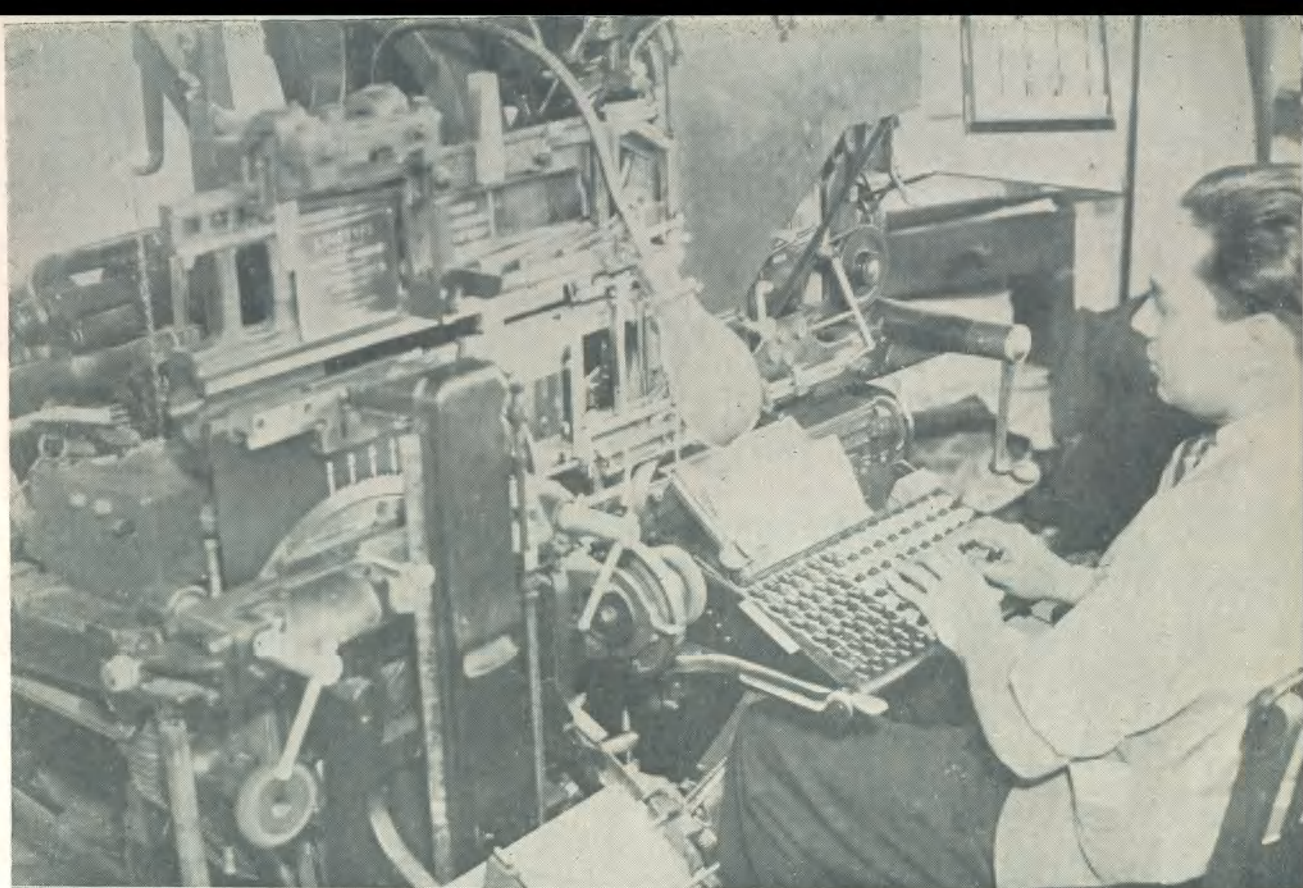
Um estabelecimento que cresceu com a Capital, a PAPELARIA E TIPOGRAFIA **BRASIL**



Um estabelecimento que cresceu e progrediu com a capital é a *Papelaria e Tipografia Brasil*, de Velloso & Cia., que a reportagem de LEITURA visitou em dias do mês que passou. Com a matriz á rua da Bahia, 932 e tendo instalado novas oficinas, este ano, á rua Guajajaras, 1.540, a *Papelaria e Tipografia Brasil* montou, recentemente, uma filial á rua Carijós, 418, junto ao ponto dos bondes Calafate, Gameleira e Carlos Prates. Essa filial dispõe de estoque para servir a clientela da *Papelaria e Tipografia Brasil*, sendo mesmo de notar o bom gosto, a arte com que se procedeu á sua montagem, o que torna agradaveis á vista as suas vitrinas e os seus mostruários internos.

Foi, porém, nas oficinas instaladas á rua Guajajaras, 1.540 que o reporter encontrou um ambiente febricitante de trabalho, com quasi 120 operarios em atividade constante, linotipos, impressoras numerosas enfileiradas, no pavimento superior a secção de encadernação, onde trabalham 30 moças, tudo numa incessante agitação. Estavamos dentro do maior estabelecimento gráfico particular da capital, aparelhado para todos os serviços e para servir a mais exigente clientela. Percorremos as oficinas, por entre as dezenas de impressoras, máquinas de pautaço, etc., e vimos os trabalhos em andamento: desde os boletins mais simples, em papel manilha, até as tricomias mais finas em cartolina "couché". Mas não estavamos deante de uma oficina grafica montada num dia e sim que nascera ha 20 anos e progredira e crescera com Belo Horizonte graças á orientação que sempre manteve que lhe assegura a confiança e a preferencia de uma grande e exigente clientela.

Ao lado, a filial á rua Carijós 418 e a fachada das oficinas.





II QUINZENA MEDICA DE MINAS GERAES

Na Maternidade Hilda Brandão, da Santa Casa de Misericórdia, médicos que tomaram parte nos cursos de ginecologia e obstetrícia dos Drs. Lucas Machado, Argeu Murta e demais chefes de clínica da Casa.

O dr. E. Fiusa, assistente do dr. Plínio Moraes, na enfermaria deste, na Santa Casa, faz uma demonstração da técnica de aplicação de injeção endo-arterial de iodo de sódio, a propósito de que, com o dr. Gustavo Brasil, fizera uma comunicação à II Quinzena Médica.



Em baixo — No Sanatório Imaculada Conceição — os Drs. Mario Vaz de Melo, Paulo de Souza Lima, Mario Pires e outros médicos daquele hospital.





NO SANATORIO HUGO WERNECK

Uma das excursões mais agradáveis feitas pelos cientistas que vieram do interior para tomar parte na II Quinzena Médica, foi a visita ao Sanatório Hugo Werneck, onde receberam uma interessante demonstração sobre terapêutica da tuberculose e onde homenagearam a memória do grande médico que foi Hugo Werneck, fundador daquêle sanatório, homenagem na qual falou o dr. Odilon Alves, que disse também da magnífica impressão que a todos causava aquela casa de saúde. Responden, agradecendo as homenagens á memória de seu pai, o dr. Jaime Werneck.

Como se vê pelos "clichés", além de estar num lindo recanto da cidade, o ambiente interno do Sanatório é do maximo conforto e impõe-se por si proprio. Vêem-se, ao alto, uma das fachadas, do lado da capêla; ao lado, o salão de recreio e uma das varandas de repouso.





A BLITZ-KRIEG

Das mulheres às
profissões masculinas

Reportagem de L. DYÉME

— Os homens preferem um conselho feminino na escolha de uma gravata ou de sua roupa — respondeu ao reporter de LEITURA a graciosa vendedora da CASA GUANABARA, quando êle lhe perguntou acerca da vitoriosa "Blitz-Krieg" das mulheres às profissões masculinas.

E' que uma verdadeira legião de "paraquedistas" acaba de descer em todos os pontos da cidade, tomando de assalto empregos e profissões que até pouco tempo eram considerados exclusivos do sexo forte. Já não são as "vendeuses" de "bibelots" e "bijouteries" que, por serem, então, raras, nem se denominavam caixeiras ou vendedoras, mas, francêsmemente, "vendeuess". Já não são as "manicures" e as cabeleireiras para senhoras, nem as cobradoras de mensalidades de empresas de sorteios. Apareceram as cabeleireiras para homens, as barbeiras que não são "barbeiras", as "garçonnettes" nos cafés do centro, da Avenida,

as corretoras de tudo que admite corretagem e até vendedoras em casas ou secções de artigos para homens. Tem-se a impressão de que, do alto posto de observação das caixas, a primeira posição no comercio tomada pelas mulheres, comandaram elas as "paraquedistas" que desfecharam essa furiosa e adorável "Blitz-Krieg" às profissões do outro sexo.

Mas, de tudo isso, o que mais preocupou o reporter foi a vitória das vendedoras de artigos para homens onde substituíram galhardamente os marmanjos. E foi por isso que procurou ouvir na secção masculina de credito da CASA GUANABARA, uma dessas vitoriosas "paraquedistas".

E, ali, foi a senhorinha.... que nos atendeu, respondendo-nos:

— Os homens preferem um conselho, feminino na escolha de uma gravata ou de sua roupa.

R

E explicou:

— Isso porque as linhas da elegância masculina foram feitas para os olhos femininos e só as mulheres têm uma grande faculdade de observação das minúcias que escapam ao sexo forte. Vêja o senhor como o cinema todo dia nos dá esta cena simples e comum da vida real: Enquanto o marido beija a esposa, despedindo-se, ela lhe dá o último retoque na posição da gravata ou do lenço. E, às vezes arranja tão bem o seu querido que o põe a gosto de outra que procura rouba-lo.

Aqui, o nosso trabalho é mais de opinar acerca da cor, do padrão, etc., que de vender. Julgam os homens — e o julgam certo — que o que uma mulher escolhe para eles agrada aos olhos das outras, contanto que essas outras não saibam que foi escolha de mulher... Nós opinamos, ajudamos a escolher o que deve agradar às esposas,

noivas ou namoradas dos nossos clientes.

— E isso tem técnica?

— Tem. As regras gerais a gente as apreende com rapidez: a indivíduos de estatura baixa não se podem aconselhar os padrões largos e axadrezados, aos louros não ficam bem as cores escuras, etc.. Tudo tem que combinar com a tez, a estatura, a cor dos olhos e dos cabelos e com o conjunto da "toilete".

E fazendo um parentesis, a nossa interlocutora tomou uma gravata e disse:

— Vêja como lhe assenta esta gravata. Cor, padrão...
E prosseguiu:

— Parece que tenho respondido bem à sua pergunta. O senhor queria saber porque nós, mulheres, vencemos essa "Blitz-Krieg": poder de observação minúcia, dedicação e a necessidade de ganhar a vida como criaturas deste século. Podemos mesmo dizer que esse poder de observação é o nosso

segredo, pois, além das opiniões que devemos dar, procuramos observar como tratar cada cliente, quer seja homem ou mulher, e servi-lo de maneira que ele nunca se arrependa da compra que fez ou do nosso conselho.

E concluiu:

— Nas demais profissões, esse mesmo espírito deve ser a causa da vitória feminina, aliada à essa grande causa que é a mesma da luta pela vida.

Tínhamos completado a nossa reportagem. Cumprimentamos a senhorita, elegante auxiliar de vendas da CASA GUANABARA LTDA.

Não sei bem o que foi que aconteceu, mas a gravata que a vendedora me aconselhou durante a palestra está aqui ao meu pescoço enquanto escrevo. Quando cheguei à casa com ela, minha senhora observou:

— Até que enfim você teve gosto para escolher uma gravata!...

Ou não foi você?





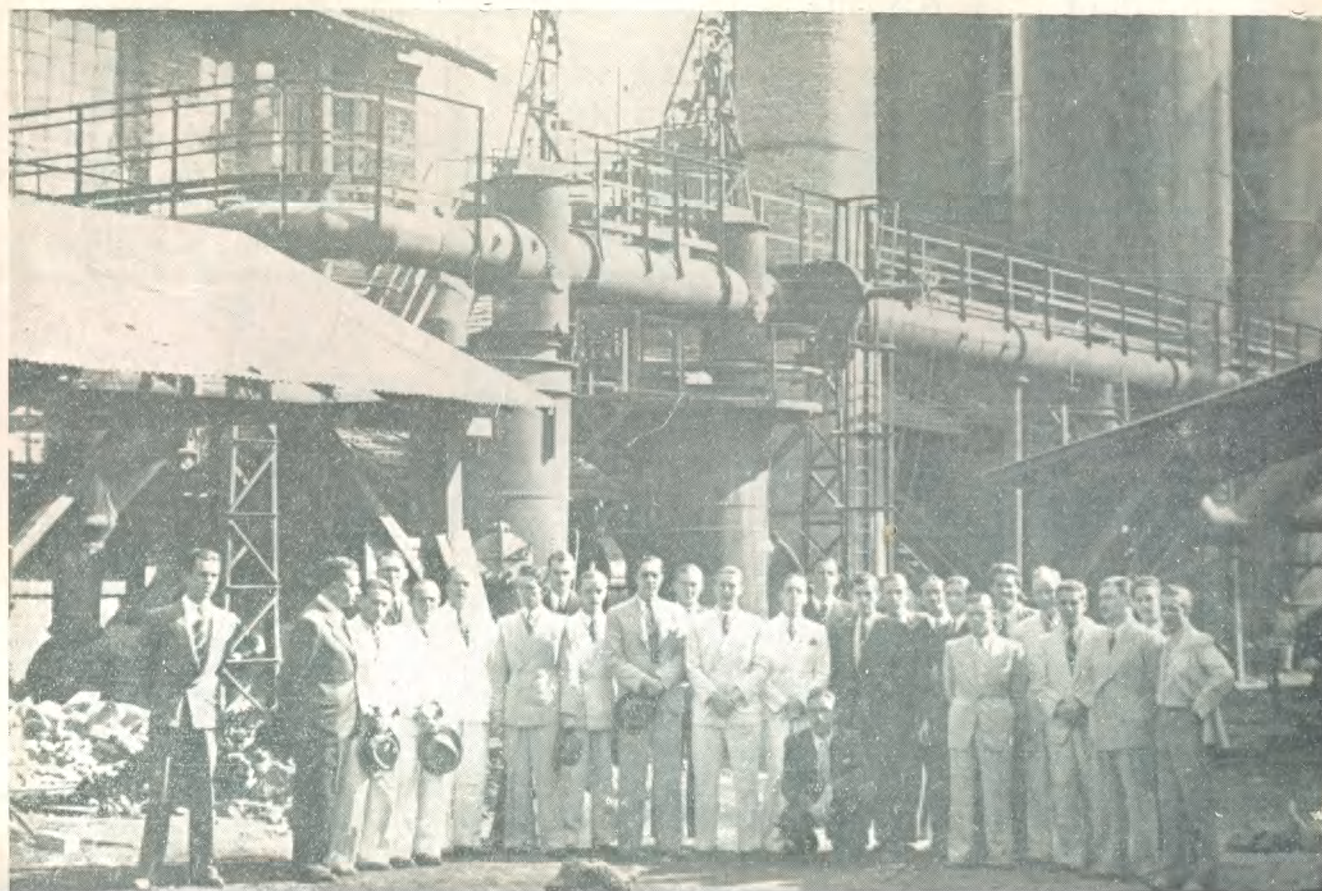
ORADORES DA II QUINZENA MEDICA

Falando, de cima para baixo, o dr. Paulo de Souza Lima, presidente do Sindicato Médico, quando apresentava seu trabalho sobre assistencia e combate á tuberculose; dr. Ismael Faria, "Modalidades Clínicas de Terapeutica"; dr. Carlos Martins Teixeira, "Silicose Pulmonar"; dr. Salvio Nunes. Em baixo Dr. Orestes Diniz, diretor da Colonia Santa Izabel. Presidindo as três mesas, aparecem o dr. Pimentel Arantes, de Uberlandia, o dr. Alfredo Balena e o dr. Julio Soares



2.^A QUINZENA MÉDICA

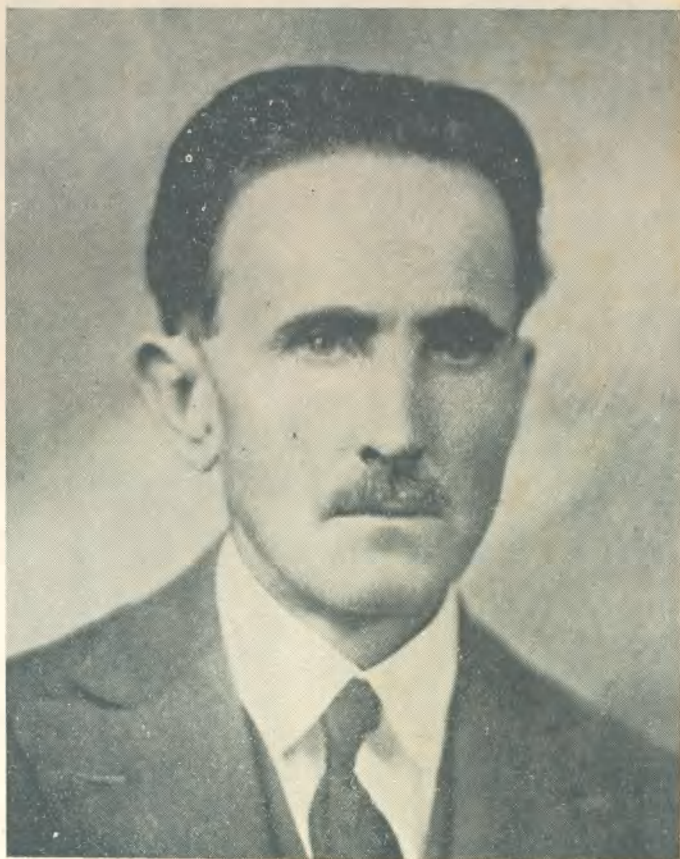
Ao alto — Banquete de encerramento, vendo-se um grupo antes do banquete, um aspêto da cabeceira e o representante do governador, dr. Cristiano Machado, secretario da Educação e Saude Publica, quando fazia seu discurso. Em baixo — Visita dos quizenistas ás majestosas instalações da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira, em Sabará.



Uma grande pêrda

As classes conservadoras, a sociedade belorizontina e os nossos círculos desportivos, sofreram uma grande perda, com o falecimento do cel. Antonio Ribeiro de Abreu, que mais de uma vez foi presidente da Associação Comercial de Minas e da Sociedade M. de Agricultura e que era um expoente de sua época, como cidadão, como chefe de família e como espírito empreendedor. Entre os amigos que sentiram a morte de tão ilustre cidadão, ficamos nós, de LEITURA, que aqui lhe rendemos esta homenagem a sua memória que deve ser lembrada como um exemplo.

*



*

CASA BANCA'RIA CAMILO CANDIDO DE ARAUJO

FIGURAS DA CIDADE



O dr. Candido Camilo de Araujo, inaugurou recentemente, as novas instalações da Casa Bancária que tem o seu nome, à rua São Paulo, 1104, onde funciona também o seu modelar escritório de procuradorios. A inauguração, com a presença de um sacerdote que lançou a bênção à casa, e de representantes do nosso mundo social, foi fixada na fotografia acima, vendo-se, ao centro, o dr. Candido Camilo de Araujo.



Dr. Galba Moss Veloso, diretor do Instituto Raul Soares, no lapiseiro de A. Barros

Felicidade... Felicidade, onde estás?

Nascera debaixo de uma boa estrela, sob a briza perfumada de um signo feliz.

E o seu primeiro contato com a luz do mundo, foi recebido com as maiores manifestações de agrado, com as demonstrações mais espontâneas de enlêvo e alegria.

Quando, no meio das rendas alvas e bem feitas, das sedas finas e macias que enfeitavam o seu berçozinho caro, abriu as palpebras leves, as primeiras cousas que enxergou foram rostos cheios de satisfação que, inclinados para si, derramavam olhares carinhosos, como que lhe dando as primeiras boas-vindas, numa manifestação sincera pela sua chegada às mansões da terra. E o seu rostozinho rechonchudo e rosado, como que satisfeito com a primeira recepção, iluminou-se de repente, os olhinhos tornaram-se maiores e mais vivos, os labiozinhos se entreabriram com presteza e um sorriso apareceu, doirando-lhe as faces, como que trazendo um agradecimento gracioso e gentil.

Por isso lhe diziam, às vezes, que ela havia nascido sorrindo.

Por isso lhe explicavam sempre que todos os seus momentos só podiam ser de alegrias.

Abrira as portas da vida com chaves de ouro e foi crescendo com os mesmos afagos e afetos que povoavam todas as suas horas.

Os ambientes onde ficava, eram pomposos e bem preparados; as partes por onde andava, eram escolhidas e bonitas, sem nada que pudessem ferir a sua sensibilidade presumida de menina rica e estimada.

Jamais, em seu caminho, encontrara uma pequenina demonstração de desespero, uma amostra sequer de uma lagrima; nunca chegara a ouvir o sussurro de um pranto, nem o gemido de uma dor.

Cercada da mais preciosa estima, tudo faziam para que um seu pequenino choro, fosse logo transformado em um grande sorriso.

Nada lhe faltava. A um seu desejo todas as coisas se moviam de repente para satisfazê-la. Era como se fosse uma rainha, uma deusa dentro da vida.

E assim, entre alegrias e festas, no meio de amor e carinhos, ia percorrendo a estrada florida da sua feliz existência.

NEMÉCIO CALAZANS

Mas um dia, numa tarde triste e tranqüila, na hora em que as borboletas com as suas asas multicores, fazendo desenhos animados no meio do ar, esvoaçavam palpitantes de desejos, a inflamar os corações das flores com beijos longos e ardentes; e o sol, o velho e bom sol, cansado e sonolento, recolhia do espaço a sua toalha de ouro; ela, aborrecida de todos os momentos deliciosos que fruía e de possuir todas as cousas que desejava, cheia do tal "spleen" que os ingleses chamam, pensou e viu que ainda não possuía a felicidade.

Podia considerar-se venturosa, no entanto não era feliz.

Por que? Tinha o amor constante dos pais, o afeto dos parentes, o carinho de todos os amigos... Em seu redor, cantavam os versos dos poetas apaixonados, palpitavam as frases mais amorosas que eram sempre dedicadas à sua beleza, aos seus encantos expressivos. E os adjetivos mais brilhantes, as palavras mais

lindas, ela sempre as enxergava em roda do seu nome ou retratando o seu todo cativante.

Fôra, quando saía, todas as pessoas se viravam para contempla-la e todos os olhos a fitavam demorados, como que querendo guardar a sua imagem.

Não lhe faltavam os apaixonados, não lhe faltavam as declarações de amor que sempre a importunavam; e possuía deante de si, uma corte de rapazes elegantes e bonitos que, por todos os meios, procuravam despertar-lhe um sorriso significativo, um olhar de namoro.

Por que não era feliz? Muitos ela via serem felizes possuindo pouca coisa, e ela possuía coisa demais e não era feliz.

Mas, acostumada a ter tudo que desejava, ela quiz possuir também a felicidade.

Havia de tê-la por todos os meios. Era o seu maior anelo e chegaria a trocar pelo que tivesse.

Deu ordem logo a todas as pessoas que lhe cercavam, porém estas pessoas não podiam fazer nada. Deu ordem a todas as outras e ninguém a compreendeu. E enquanto umas saíam apressadas em busca da "Senhora" que não sabiam onde estava e como a encontrar, outras ficavam paradas com a cabeça pendida, sem fazerem coisa alguma.

Passavam-se dias, meses, chegaram sem esperança nenhuma e os que haviam ficado continuavam como no princípio, a revolverem os cérebros à procura do enigma.

E todos os esforços que se faziam eram em vão. A felicidade tinha sido o maior problema que encontraram.

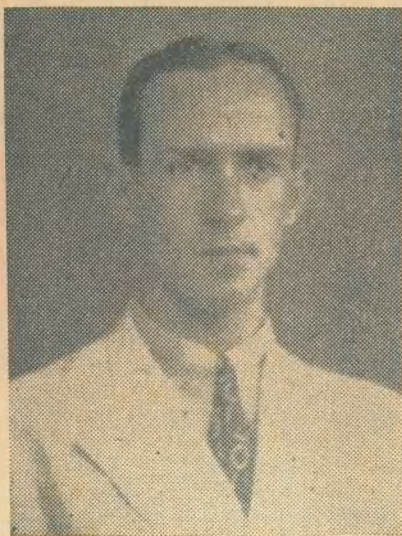
Naquela manhã, manhã perfumada, em que os ipês punham notas de ouro em todas as paisagens, depois de terem sido consultados inúmeros doutores, os literatos, os poetas, homens de Estado e do comércio, ela, sentada em um banco do seu jardim, depois de muito haver pensado no desejo insatisfeito, aborrecida, numa crise de desespero que traduzia a sua ambição sem limite, exclamou de repente:

— Felicidade... felicidade, onde estás?

E alguém lhe respondeu de perto: — Procura-a, minha filha, em ti mesma.

Olhou, assustada, para um lugar. Uma velhinha que passava na calçada, do outro lado da grade do jardim, agora parada, lhe sorria ternamente como que compreendendo o peso de sua aflição.

O NOVO PRESIDENTE DO CENTRO DE ESTUDOS "JUSTINO MENDES"



Sr. José da Costa Rios, novo presidente do Centro de Estudos "Justino Mendes"

(Notícia em outro local)

Emprestimo Mineiro de Consolidação

Relação das apólices da série "C" premiadas no sorteio de 31 de Agosto de 1940

TREZENTOS CONTOS 2.717.271

Cincoenta Contos . . . 2.951.205

Cincoenta Contos . . . 2.966.279

Vinte Contos 2.062.308

Vinte Contos 2.510.718

Vinte Contos 2.515.659

PREMIOS DE DEZ CONTOS

2183477 — 2626355 — 2852419 — 2420282 — 2745288 — 2892962

PREMIOS DE CINCO CONTOS

2051120 — 2244370 — 2411391 — 2585628 — 2610214 — 2645945 — 2869954 — 2730359
2744611 — 2822574 —

PREMIOS DE DOIS CONTOS

2075580 — 2128573 — 2215443 — 2282865 — 2294849 — 2364791 — 2411769 — 2613879
2618485 — 2741393 — 2741880 — 2744254 — 2775227 — 2924171 — 2974930

PREMIOS DE UM CONTO

2001041 — 2008950 — 2016299 — 2017919 — 2023342 — 2034564 — 2040369 — 2046735
2049492 — 2054645 — 2083198 — 2083665 — 2098584 — 2105146 — 2108881 — 2134525
2146373 — 2153143 — 2192304 — 2193320 — 2200666 — 2229969 — 2235274 — 2255827
2262024 — 2280994 — 2289884 — 2301890 — 2305628 — 2307481 — 2320917 — 2321000
2325440 — 2326672 — 2331576 — 2333051 — 2333886 — 2342170 — 2359483 — 2375371
2384339 — 2398845 — 2416393 — 2422960 — 2430394 — 2440007 — 2442965 — 2467871
2473729 — 2505971 — 2543725 — 2563991 — 2565394 — 2581805 — 2595097 — 2612167
2613526 — 2615658 — 2619329 — 2630123 — 2663877 — 2683846 — 2712340 — 2717552
2723453 — 2729504 — 2733106 — 2737261 — 2744364 — 2748455 — 2750674 — 2754578
2759421 — 2763860 — 2766987 — 2771963 — 2776679 — 2776783 — 2784464 — 2805678
2806146 — 2816806 — 2820243 — 2822571 — 2828054 — 2838551 — 2845811 — 2870665
2873646 — 2912974 — 2914193 — 2917551 — 2933810 — 2947920 — 2960899 — 2963726
2964794 — 2973798 — 2975384 — 2999355

Os Trigêmeos de Lagôa Santa

Pouco depois, a madrinha de Mauro chegava trazendo-o. D. Angelina e ela lavaram as três crianças que fizeram um "côro" notável de choro e receberam, pouco depois, um pouco de TALCO MALVA. Era a "toilette" para a fotografia que foi tirada a seguir, após o que foram os três dormir.

Tomamos um cafézinho adoçado com rapadura, aliás muito gostoso, e rumamos para Lagôa Santa onde ainda nos avistamos com o dr. Lindouro Avelar.

Apresentamo-nos ao médico, contou-nos ele a história confirmando as informações que já receberamos no hospital e ofereceu-nos um "lunch" reconfortador, durante o qual deu-nos ainda algumas outras informações. Na sua opinião, as três crianças estão fortes e podem viver si não faltar a alimentação, pois o leite materno não chega para tanta gente de uma vez.

Foi por esse motivo que em Belo Horizonte procuramos o gerente da Nestlé que, atenciosamente se prontificou a enviar para os garôtos o

CONCLUSÃO

que fosse necessario dentre os produtos da Companhia.

OS PADRINHOS DOS TRIGÊMEOS

Os trigêmeos foram batizados em Pedro Leopoldo, tendo por padrinhos: Mauro, o sr. Pedro Pereira Filho e senhorinha Geni da Costa; Maristela, dr. Lindouro Avelar e senhora; Maria Lucia, dr. José Carvalho e senhora.

E' de destacar que a dedicação do dr. Lindouro Avelar, levando d. Angelina para Pedro Leopoldo, e a intervenção do dr. José de Azevedo Carvalho, se deve o êxito desse caso que é sui-generis dado o tempo de dois dias que mediou os nascimentos dos três garôtos.

"MÃE" LU

"Mãe" Lu é uma figura que entra também nesta história. Tês tostada

cabelos brancos, mais lèpida que a idade lhe permitiria, "mãe" Lu foi que mais prestou assistência à família dos trigêmeos em Pedro Leopoldo, tomando conta dos meninos e hospedando, depois d. Angelina e seu marido. "Mãe" de toda a gente, "mãe" Lu é mãe de verdade de 15 filhos sendo três pares de gêmeos.

JOSE' ENTRE AS ABELHAS

No Campinho estivemos ainda na casa de d. Maria Rodrigues de Sena, irmã de d. Angelina, onde mora também o filho mais velho desta — José, a quem encontramos cuidando de suas abelhas — pois sua vida e de sua tia são ganhas do mel e da cera. E chupamos laranja e ganhamos mel.

Lá continua vivendo a sua vida aquêlê punhado de lavradores, todos analfabetos, lavrando a terra pelos processos mais rudimentares, vivendo uma vida primitiva e sem conforto, mas, onde os três garôtos vão sendo criados e estão mais fortes do que era de esperar. Trouxemos para a firma MARCOLA & CIA., que oferece as senhoras belorizontinas esta reportagem, os agradecimentos daquela gente rude e boa.

O ESPIRITO DE APÓS-GUERRA

(CONCLUSÃO)

Os homens que vieram das trincheiras traziam na alma o estigma indefinível da batalha, aquela insensibilidade brutal que procede ao desencadeamento dos instintos até então recalçados.

Descanto e esterilidade. O homem não sentiu mais poesia na vida nem soube mais amar e fecundar as ideias de paz. No corpo mutilado da humanidade corria o sangue impuro que saía do coração dolorido para alimentar um cérebro doente.

Abandonaram-se, desacreditadas, as velhas afirmações do humanismo agora consideradas utópicas e até a arte sofreu o choque e a amargura que dismantelava a alma dos artistas. Tudo ficou fragmentado e esfacelado pela ansia do lucro e as tensões da luxúria como jamais antes estivera.

Uma progressão geométrica de desejos desiguais numa época de intensa crise social imposta pelas novas concepções económicas e nacionalistas.

O homem passou a viver em função dos métodos arbitrários que escolhia, quando, nas culturas anteriores, na maioria das vezes, ele teve em vista uma finalidade dignificante para a sua vida.

Agora, perdida a noção teológica, vivia-se por viver, sem sinceridade, sem virtude, sem amor, sem tudo quanto faz o espírito — que é o fim.

No meio, o homem encontrou, à altura do poder dos sentidos entronizados, a matéria transitória. A espiritualidade venida, a matéria tornou-se o *tudo* dos fatos e das coisas, em função dos quais o homem vive e pensa, na asserção positivista.

A matéria sempre foi um complemento biológico da maior importância. Ela compõe os organismos que assimilam e desassimilam. Adaptaram-se-lhe o organismo e a organização humana que surgem na história. A teoria materialista, de sedutora simplicidade muito ao gosto das massas conduzidas, divulgou-se rapidamente.

Na impossibilidade de se entender exclusivamente como máquina, o homem acabou se entendendo como organismo. E sempre foi mais organicista a nova cultura que a máquina fabricou. O organismo e a máquina sempre foram mais objetivos e mais concretos do que as instituições tradicionais da moral, da lógica e do direito. Em contraposição à máquina, o espírito é uma quimera. Não há lógica: há fatos e destes é que o homem vive.

O tempo veio trazer a conclusão dessas premissas: o que o homem apreende dos fatos só entende com palavras e estas sempre foram como o homem as quizes. Tudo são nomes que, ao sabor do orgulho, do egoísmo e da paixão, exteriorizam os trabalhos cerebrais da indução e generalização. As palavras é que seduzem e transformam, na arquitetura dos silogismos e dos contritos, revelando "vontades" que estão na base mesma da solidariedade e da cooperação.

Por tudo isso, pairaria no ar a desconfiança e o temor recíprocos. Os homens se temeriam e as nações viriam a se armar ininterruptamente.

Foram tais ideias, tristes pelo odio que encerram, que medraram o ceticismo individualista contemporâneo e conduziram as nações à luta decisiva a que assistimos agora, vinte cinco anos depois da Grande Guerra. Apelam para a força que é a lei suprema dos irracionais.

O homem das multidões de agora, sem um salutar humanismo espiritualista, deixou de pensar e cultivar supersticiosamente o irracionalismo, supondo, na sua lastimável incultura, renascer no humanismo "das forças profundas da vida e da venerável alma popular" e cren-do num pseudo-heroísmo que Thomaz Mann equipara a um mísero fanatismo inferior.

Reagivaram-se as chamadas primitivas e que alimentavam as lendas e o homem atual, si bem que num plano mais apurado intelectualmente, julgou rehabilitar-se no velho ciclo dos mitos e dos heróis. Foi nesse sentido que se abastardaram as metafísicas e os idealismos de Schopenhauer, Nietzsche e Karl Marx.

Abastardamento que resulta da ação profana de todas as interpretações das massas rebeladas, cujos anhelos brotam das recordações da luta nos últimos tempos e cuja substância intelectual fez-se pela ciência e pela arte mal vulgarizadas.

Muita novidade científica em convivência com muita mediocridade cuja mentalidade é positivista e cuja substância emocional é ainda religiosa. Isto impeliu o homem europeu à edificação das grandes individualidades, no dizer de Aldous Huxley.

Contudo, o povo, a massa, inquéta e relativista, necessita de verdades objetivas que a preparem para a re-integração dos valores espirituais, verdades objectivas em conformidade com a época, mas armadas de elementos para a reconstrução idealista.

E' neste sentido que L. Büchner sugere uma como transmutação do moderno materialismo pratico e idealismo teorico num materialismo teorico e idealismo pratico, porque si aqueles são os maiores obstáculos do progresso, estes, entretanto, constituem as mais poderosas alavancas da cultura.

A civilização europeia ocidental precisa rehabilitar a personalidade humana imunizando os seus atributos dos vapores, da poeira e do ruído das máquinas que a querem absorver.

O operário perdeu o encanto e o prazer da produção porque o produto já não é todo da sua lavra. O intelectual é relegado para segundo plano porque a sua tarefa já está cumprida; ele seria substituído pelo técnico que governa com indiferença e aspereza ao gosto do século.

O mecanicismo racionalista venceu a inteligência. O homem social, principalmente o operário, quando não desempregado, começa com test e acaba nas vielas e casas feitas pela mesma planta. Pelo cinema, pelo rádio, pela imprensa, ele pensa, ele sente, ele age como os seus semelhantes. E vem-nos então B. de Freitas assegurar que "a civilização mecânica é a vitória do racionalismo sobre a sensibilidade".

Sim. E' verdade. Venceu o racionalismo mecanista, não só sobre a sensibilidade, mas também sobre a inteligência que se molda cristãmente sobre a moralidade e a justiça. O tal racionalismo que surgiu da máquina só crê na verdade indiferente da ciência e na beleza idiota do super-realismo.

Podemos, portanto, afirmar que haja merito e nobreza em tal vitória? Não. E' evidente, é clarissimo que a civilização industrialista que vive da máquina e para a máquina, da guerra e para a guerra, não resolveu o problema humano no continente europeu.

As suas contradições produziram a guerra atual. O homem continua insatisfeito.

A civilização industrialista deformou o homem buscando adaptá-lo a todos os ambientes semelhantemente como se adapta a todos os climas. Mas é triste pensar que o homem geográfico que se adapta a qualquer região não é o mesmo homem social que não se adapta à cidade da sua construção.

Sempre foi mais feliz o homem que viveu do solo do que aquele que viveu da indústria. O agricultor tem mais alegria e liberdade do que o operário. Há mais poesia e espiritualidade no campo do que na cidade. Assim considerava Rousseau, assim considera Carrel.

Enfim — não foram suficientes as "sínteses incomparáveis da civilização da máquina, com que a sabedoria de Nova York desviou da eterna sedução de Paris massas poderosas de capitais imensos.



MUNDO LITERÁRIO

EFEMÉRIDES ACADÊMICAS DE SETEMBRO

1.º de setembro de 1934 — Receção, na Academia Brasileira de Letras, de Otávio Mangabeira, eleito na vaga de Alfredo Pujol, para a cadeira n.º 23, criada por Machado de Assis e patrocinada por José de Alencar.

4 de setembro de 1867 — Nasce, em Recife, Medeiros e Albuquerque (José Joaquim de Campos da Costa de), membro fundador e primeiro idealizador, na República, da Academia de Letras. Nesta, criou ele a cadeira n.º 22, que tem por patrono José Bonifácio, o Moço (1827-1886). Medeiros foi um polígrafo admirável e um grande divulgador de ideias e sistemas. Faleceu a 9 de junho de 1934.

19-9-1846 — Nasce, em Labão (Portugal) o filólogo e lexicógrafo Candido de Figueiredo, autor de obras consagradas sobre o estudo do vernáculo. Era membro correspondente da Academia de Letras, para a qual foi eleito em 20 de agosto de 1910. A 28 de setembro de 1925 falecia Candido de Figueiredo, em Lisboa.

25 de setembro — Nasce, em Serro (Minas), Pedro Augusto Carneiro Lessa, ilustre juriconsulto patricio. Formou-se em 1883, pela Faculdade de Direito de São Paulo, sendo nela professor durante algum tempo, voltando ao magisterio e á profissão de advogado, tendo sido, em 1907 nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal. Pedro Lessa deixou trabalhos valiosos sobre direito e jurisprudência. Foi eleito em 7 de maio de 1910, para a Academia de Letras, na vaga de Lucio de Mendonça.

27 de setembro de 1890 — Falece em Caldas (Minas), o comediógrafo e folhetinista Joaquim José da França Junior, nascido na Baía a 19 de abril de 1830. Foi escolhido, por Urbano Duarte, como patrono da cadeira n.º 22, da Academia de Letras.

VULTOS-LIVROS-E-FATOS

A SAUDADE BRASILEIRA

— De autoria do academico Osvaldo Orico, que prometera não “dormir sobre os louros”, saiu do prelo um ensaio, sob o título á margem, em que o poeta de “A Arte de Iludir” estuda as interpretações dadas pelos nossos poetas ao vocabulo tão decantado e ao sentimento tão indefinido. E’ um volume deliciosamente romântico e um interessante repositório poético.

A edição é da “Editora A NOITE” e bem cuidada, como são sempre as edições dessa empresa.

UM POETA QUE E’ TAMBEM HISTORIADOR

— Acaba de ser publicado, pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo, “Noções de Historia das Literaturas”, um volume precioso, escrito pela intelligencia sempre nova de Manuel Bandeira. Nesse livro, o poeta de “Libertinagem” e organizador das “Antologia Romantica e Parnasiana”, que se revela observador intelligente, “resume o vasto panorama da cultura humana, desde as idades recuadas á época presente, abrangendo ainda noções gerais e informações sobre generos e escolas, nas quais o illustre prosador empregou a sutileza critica de seu comentario.”

E’ um valioso roteiro, util a todos, leigos e estudantes, que desejem palmilhar os recantos da literatura.

PREMIADO O SR. JORGE DE LIMA

— Foi concedido, pela Academia Brasileira de Letras, ao creador de “Essa Nêgra Fulô”, o premio de poesia de 1939, pela publicação dos seus poemas enfeitados no volume “Túnica Inconsutil”. E’ essa mais uma vitória merecida do sempre renovado poeta e romancista.

UM “NOVO”

— No ano passado, num disputado concurso de contos, promovido por “D. Casmurro”, o semanario de Brício de Abreu, alguém conseguia galhardamente obter os 1.º e 2.º lugares. Esse “novo” para o Brasil, já era conhecido nos jornais e revistas do Nordeste brasileiro, havendo mesmo sido premiado em outros certames ali realizados.

Pois agora, reunindo os contos laureados — “Coração de Iaiá” e “Botão se fazendo rosa” — a outros trabalhos seus, o vitorioso contista, que é José Cavalcanti Borges, publicou o seu primeiro livro, “Neblina”, sendo entusiasticamente recebido o volume pelo público e pela critica.

AINDA MACHADO DE ASSIS

— Não terminou ainda, e não terminará talvês nunca, a preocupação de nossos intelectuais em torno á personalidade enigmática do creador de “Quincas Borba”.

28 de setembro de 1864 — Falece no Rio, o poeta Laurindo José da Silva Rabelo, que ali nascera a 3 de julho de 1826. Era formado pela Faculdade de Medicina da Baía.

29 de setembro de 1908 — Em sua residência da rua Cosme Velho, nas Laranjeiras (Rio) falece o nosso maior

romancista: Joaquim Maria Machado de Assis, cujo centenario de nascimento foi condignamente comemorado em 1939. Foi Machado de Assis um dos fundadores e presidente, sempre reeleito, da Academia de Letras. Ocupou a cadeira n.º 23, patrocinada por José de Alencar, tendo sido substituído por Lafaiete Pereira.

Ainda agora, depois de tantos ensaios sobre Machado estudando-o sob o ponto de vista literário, político, psicológico, psicanalítico outros aparece o volume — "Machado de Assis, escritor nacional", do escritor Mario Casassanta, já consagrado estudioso do romancista.

Como indica o próprio título, no seu livro o jornalista e ilustre professor da nossa Faculdade de Direito estuda a obra de Machado sob um prisma ainda pouco estudado e até mesmo bastante incompreendido, qual seja o sentido nacionalista do crítico profundo de "Instinto da Nacionalidade", chamado por alguém — "O homem que acreditou nos destinos do Brasil".

O livro do sr. Mario Casassanta reafirma o conceito em que é ele tido como conhecedor da obra machadeana.

MANUEL BANDEIRA NA ACADEMIA — No dia 29 de agosto foi eleito, em primeiro escrutínio, para a vaga de Luiz Guimarães Filho, o poeta e escritor Manuel Bandeira.

Na eleição foram apurados os seguintes votos: Manuel Bandeira, 21; Berilo Neves, 7; Julio Nogueira, 5; Basilio de Magalhães, 3; Osvaldo de Andrade, 1 e Menotti del Picchia, 1.

O voto para este ultimo foi anulado, pois, como noticiamos o poeta de "As Máscaras" já houvera declinado de sua candidatura, em favor do seu amigo, ora eleito.

Manuel Bandeira, o novo acadêmico, é nome de real merito em nossas letras. Como poeta ("Canta das Horas", estréia, "Carnaval", "Ritmo dissoluto", "Estrela da Manhã"), cronista ("Cronicas da Provincia do Brasil" e "Guia de Ouro Preto"), filólogo e crítico ("A autoria das Cartas Cihlenas", "Historia das Literaturas"; duas antologias poéticas sobre as fases romantica e parnasiana no Brasil), Manuel Bandeira é um nome, por todos esses títulos, digno da láurea agora conquistada.

O eleito, que é ainda catedrático de literatura no Colegio Pedro II, promete para breve a edição de seu volume "Poesias Completas".

Será o novo "imortal" recebido pelo sr. Ribeiro Couto.

GILBERTO AMADO, ROMANCISTA — Está sendo grandemente noticiado o breve aparecimento do primeiro romance do ensaista de "A Chave de Salomão".

Inteligencia votada aos estudos e á observação, por certo que ao novo volume Gilberto Amado transportará toda a sua experiencia de homem viajado, perscrutador de almas e cousas.

"Inocentes e Culpadós", o prometido romance, constituirá certamente mais uma vitória para o autor e uma valiosa contribuição para a nossa literatura.

GENTILEZA DE POETA — Num gesto admiravel nessa época de "anschluss", o poeta de "Juca Mulato" e "Angustia de D. Juan" renunciou á sua candidatura á Academia Brasileira de Letras, na vaga de Luiz Guimarães Filho, em favor de Manuel Bandeira, outro poeta consagrado. Agradecendo certas referencias feitas á sua pessoa, assim se exprimiu Menotti del Picchia, numa carta dirigida á revista "Vamos Lér":

"... Informo o brilhante colega que, homenageando a figura de Manuel Bandeira — uma vida inteira dedicada a uma cultura e á poesia — retirei meu nome do numero dos concorrentes.

Na provinciana obscuridade em que vivo, cada vez mais persuadido que tudo se deve dar ás coisas do espirito, percebo não ter criado ainda titulos para aspirar consagração tão alta, devida antes á valores nacionais afirmado vitoriosamente como o autor de "Libertinagem". Talvez me houvesse precipitado ao fazer minha inscrição, razão pela qual, com meditação maior, recuei a tempo, verificando ser meu nome incapaz de emparelhar-se com candidatos de tanto brilho, quais os que concorrem á vaga em questão. Somente uma demonstração clara da propria Academia, demonstrando que acolheria favoravelmente minha candidatura me animaria á futura inscrição."

A' parte a excessiva modestia com que se refere a si proprio, esse gesto ainda mais recomenda o poeta de "As Máscaras" ao meio intelectual do Brasil.

EXCENTRICIDADE POÉTICA

"Damos, a seguir, um espécimen de poesia futurista que um dos nossos jornais, outro dia, comentou pinturescamente:

"Temos em mãos um poema espanhol, saído no "A B C", de Madrid, que é uma verdadeira obra-prima no gênero, capaz de causar despeito a todos os jovens poetas que escrevem lindos versos decadentes. Eis um trecho deses raro poema. Damo-lo mesmo em espanhol, para que os versos não percam o delicioso sabor que têm:

"Una perla
Y
una flor
YY YY
YYY YY YY

Como paloma hacia una nube lejana..."

Esses YY significam os rumores das asas das pombas que voam, e o Y que se observa a mais no quinto verso (!) é um gato, faminto e ronhento, que as fita querendo devorá-las! As pessoas iniciadas sabem muito bem a significação de tudo isso. Fazemos estes esclarecimentos para os ignorantes da arte nova."

N. da R. — Essa extravagancia literaria, encontramos-la no livro de Povina Cavalcanti — "O acendedor de lampêes", ensaios editados em 1923, época de muita maluquice nas letras, mas também de muita coisa seria e fecunda.

*

"REBÉCA" versus "A SUCESSORA"

A ação judicial iniciada pela escritora patricia Carolina Nabuco por causa da outra, americana, Daphne Maurier, constituiu o mais sensacional acontecimento literario do ano. Houve plagio ou não houve? "Rebeca" é decalque de "A Sucessora" ou tudo não passa de mera coincidência? A ação se dirige mais contra a Companhia Editora Nacional que publicou a tradução da obra e contra a "United Artists" que a filmou.

Quem vencerá? Carolina Nabuco ou as acusadas? E a torcida continua...

CENTRO DE ESTUDOS "JUSTINO MENDES"

A NOVA DIRETORIA

Já está de plena posse de seus direitos, como mentora dos destinos do Centro de Estudos "Justino Mendes" no período 1940-41, a nova diretoria eleita, a qual é encabeçada pelo acadêmico José da Costa Rios, moço de remarcada projeção em os nossos meios culturais.

A atual diretoria é composta dos seguintes nomes:

Presidente do Centro, José da Cos-

ta Rios Filho — Presidente do Conselho Fiscal, Celso Brant — 1.º secretário, Jurandir da Silveira — 2.º secretário, Paulo Apgaua — 1.º tesoureiro, Loid Lirio Silva, — 2.º tesoureiro, Rubens Eulálio de Souza — Oradores, Edgard de Andrade Rocha e José Lacerda Machado — Diretor do Arquivo, Oscar Dias Correia — Diretor artístico, Raul Tassini.

Departamento de Divulgação e Propaganda:

Presidente, Rubens Catalan — Diretor do "Espelho da cidade", Orlando Vignoli, tendo como sub-diretores Gelson Berteli e Halel Alves Besa — Membros auxiliares, Roberto Silva e José Osvaldo Santiago.

Diretores de Imprensa (Revista LEITURA) Luiz de Medeiros e Gelson Bertelli.

MUNDO LITERARIO

CONTINUAÇÃO

VULTOS, LIVROS E FATOS

OLIVEIRA VIANA NA ACADEMIA — Eleito ha bastante tempo para a vaga de Alberto de Oliveira, na cadeira n.º 8, tomou posse dia 20 de julho, na Academia Brasileira de Letras, o sociólogo profundo de "Populações Meridionais" e "Evolução do Povo Brasileiro", sr. F. J. Oliveira Viana. Este, foi saudado por outro valor cultural do Brasil, o historiador Afonso D'Escragnolle Taunay.

A entrada do pensador fluminense para a Casa de Machado de Assis é prova de que ali são recebidos verdadeiras expressões da cultura nacional.

AS CHUVAS CHEGARAM — Numa excelente tradução, feita pelo escritor De Souza Junior, a Livraria do Globo, de Porto Alegre, anuncia a publicação do romance — "As chuvas chegaram" — (The Rains Came), de um dos mais lidos ficcionistas norte-americanos: Louis Bromfield.

Nesse livro, cujo enredo já foi aproveitado para um filme com o mesmo título, historia o autor a dramática ansiedade de um povo que espera as chuvas como presente do Céu. E o que vem são tempestades tremendas que enchem de pavor a região ressecada. O terremoto e a inundação completam a desgraça daquela gente infeliz.

A ação se desenvolve num estado (Ranchipur) da Índia longínqua, entre uma população mista de nativos e brancos. E ao lado de um estudo panorâmico da Índia, com todo seu misterio e sua selvageria, sua beleza e suas misérias, podemos acompanhar, pela descrição forte de Louis Bromfield, a transformação que na sua vida sofrem aquelas almas torturadas pela seca e pela inundação.

"As chuvas chegaram" é o primeiro volume da Coleção Nobel Gigante, ora apresentada pela vitoriosa editora que é a Livraria do Globo, de Porto Alegre.

O CONCURSO DE ROMANCES DO "D. CASMURRO" — Encerrou-se ha tempos o Concurso de romances que o vitorioso semanário carioca realizou em combinação com a "Veichi Editor".

Todos que o acompanharam puderam perceber a serie de contratempos por que passaram os organizadores até o encerramento do certame. Coisas de concurso. Veiu finalmente o resultado: 1.º premio (5:000\$) — "Chove nos Campos da Cachoeira", do escritor paraense Dalcídio Jurandir; 2.º premio (2:000\$) — "Ciranda", de Clovis Ramalheite, o ensaísta de "Evolução de Eça de Queiroz".

Aguardemos a publicação dos romances laureados para confirmação da escolha pelos leitores e criticos. E que outros concursos semelhantes sejam empreendidos, pois são sempre oportunidade para o aparecimento de novos valores.

RECORTE E GUARDE

Os primeiros romances com títulos e protagonistas femininos, foram FAMHETTA, de Boccacio (Italia, 1342), MELUSINA, de Jean d'Arras (França, 1387), DIANA ENAMORADA, de Jorge de Montmayor (Hespanha, 1542); GALATHEA, de Cervantes (1348); ROSALNDA, de Thomas Lodge (Inglaterra, 1590).

Depois do século XVII, o fato tornou-se comum.

MUNDO MÉDICO



Dr. Plínio de Moraes, seus assistentes e alunos, na Enfermaria Cícero Ferreira, da Santa Casa, clínica especializada de cardiologia.

O ANTICLERICALISMO DO ANTIGO GOVERNO FRANCÊS

JUSTINO MENDES

(ESPECIAL PARA "LEITURA")

A França tem sido o exemplo que as nações sempre julgaram dever seguir.

Seguir no bem e seguir no mal. Seguir nas idéas como nas modas, nas ciências como na má literatura e nos desmandos morais. E ela, como exemplar das nações, tem espalhado em profusão pelo mundo belos exemplos e más insinuações.

Infelizmente o governo francês tem sido, entre outras cousas, modelo do mais radical laicismo e anticlericalismo.

Desde o ultimo quartel do seculo passado até os ultimos tempos anteriores á grande-guerra ele se afirmou energicamente, em nome da pretensa liberdade de consciencia contra o que chamava a tirania da Igreja.

A principio não parecia ser tão má essa tendencia: o que se pretendia era apenas limitar a influencia do clero na politica. Manifestando-se porem cada vez mais ás claras, viu-se que o que ela queria era anular todo o influxo do clero sobre o povo, era nada menos que destruir a Igreja.

Sob os belos nomes de neutralidade, laicismo, respeito ás consciencias, lançava aos quatro ventos o grito de guerra de Gambeta: O clericalismo eis o inimigo!

E no entanto, no mesmo momento em que os decretos governativos perseguiam as ordens religiosas, os jesuitas, longe de se revoltarem contra os poderes constituídos, iam, em união com estes e como se nada houvesse, fundar a universidade de Beirut.

E quando o governo precisou entrar em contato com as populações rurais, foi o clero que, com toda a dedicação, serviu de intermedio para facilitar esse contato.

E quando o governo se queixava do jornal "La Croix", a propria Roma não animou á luta mas, pelo contrario, convidou os Acencionistas a cessarem a sua colaboração no jornal que eles haviam criado e que era o órgão mais poderoso das reivindicações catholicas.

Entretanto as odiosidades empregadas contra a Igreja vinham de longa data.

As circulares do Ministerio aos Prefeitos ordenavam que se vigiassem as idas e vindas dos bispos e delas se advertisse immediatamente o governo. Os decretos de Roma não podiam ser promulgados sem o visto e autorização do conselho de Estado. Os concilios provinciais só se podiam realizar por permissão do governo.

Um bispo foi privado da sua congrua porque se levantara contra a pretensão de igualdade entre casamento civil e religioso. Outros foram acusados perante o conselho de Estado por terem ensinado aos fieis o dever eleitoral. As orações que uma lei prescrevera para abertura do Parlamento foram suprimidas por outra lei.

As palavras "Deus proteja a França", das moedas de vinte francos, foram substituidas por outras: "Liberdade, igualdade, fraternidade". E Jaurès, num discurso proferido na camara dos deputados, pronunciou as seguintes palavras que são uma blasfemia:

"Se Deus mesmo se erguesse diante das multidões sob uma forma palpavel, o primeiro dever do homem seria recusar-lhe obediencia e considera-lo um igual com quem se discute, e não um senhor que se tem sobre si."

Pouco a pouco suprimiram os capelães militares. Nos hospitais de marinha os sacramentos não se podem administrar se não são pedidos pelos proprios doentes e só quando "é reconhecido que está em perigo". Os simbolos religiosos são tirados dos palacios de justiça e dos tribunais. Os capelães dos carcerees são despedidos.

Suprimiram-se todas as isenções de serviço militar, bem como os passas de navios e estradas de ferro concedidos aos missionarios. Não se pode abrir ao culto uma igreja nem uma capela sem autorização do governo. Em 1884 uma lei manda entregar ao "maire" uma chave da igreja! Com as leis de 1901 e 1904 liquidaram-se todos os bens das congregações, revertendo o produto para o tesouro publico, quando não dilapidado pelos encarregados da liquidação.

Os congregados são privados de todo o direito de ensinar e, em todas as escolas publicas, suprimem-se os simbolos religiosos, apesar da opposição de grande numero de conselhos municipais.

O governo mandou fechar mais de vinte mil estabelecimentos de educação só com o fim de laicisar o ensino, e dispersou mais de sessenta mil religiosos e religiosas; alem de insurgir-se contra a vontade da grande maioria dos pais pela prohibição de todo ensino religioso nas escolas.

Em muitos casos os capelães não podem ser chamados pelos doentes, a não ser que estes tenham declarado, no momento de entrarem para o hospital, que querem cumprir seus deveres religiosos.

As enfermeiras congregadas foram despedidas, em Paris e varias outras cidades, apesar do protesto dos medicos.

Mas houve tambem heroismo em seculares que não estavam de acordo com esses atos do governo.

As primeiras expulsões em 1880, mais de quatrocentos magistrados, apesar de carregados de familia e sem grandes recursos, demitiram-se de seus cargos!

O tenente Cesbron-Lavau em 1906 escrevia ao Ministerio da Guerra que o Exercito nacional

Esse nosso caboclo, desamparado e esquecido de nós outros, seus ditos irmãos das cidades.

Esse nosso sertanejo, tão pouco conhecido e tantas vezes injustamente calunhado.

Esse nosso desventurado patriota, que vive por este Brasil imenso, no abandono nos caprichos da sorte, afrontando as inclemências do tempo e a avassaladora natureza tropical, esse nosso irmão sofrido precisa de nós, mais afortunados que somos.

Sabemos, por aqueles raros e grandes brasileiros que se dedicaram à tarefa de estudá-lo, revelando-nos em páginas primorosas — como Euclides da Cunha, por exemplo — a sua luta gigantesca contra o meio hostil, sob o peso de inauditos sofrimentos, sabemos — dizíamos —, o quanto ele é forte e valeroso, arrostando, impávido, as ciladas da natureza.

Mas, por esta razão, cumpre-nos não o deixarmos ao abandono, não nos mostrarmos indiferentes ao seu destino, assistindo friamente o esvaí-se inutil dessas foças, que muito precisas podem ser à comunidade brasileira. Tudo o mais não passará de

O SERTANEJO

“é antes de tudo um forte.”
EUCLEIDES DA CUNHA - “Os Sertões”

POR
CÉLIO SOUCASSAUX
NORONHA

(Colaboração recebida do Distrito Federal, especialmente para LEITURA).

mera literatura, senão empergarmos todo o nosso esforço, trabalharmos com todo ardor para transformar essas pujantes energias em desperdício numa poderosa força propulsora da civilização pátria.

Este é, pois, um dos grandes e graves problemas nacionais, cuja solução inadiável é o lema do verdadeiro patriotismo.

Que as novas gerações do Brasil possam compreender perfeitamente a elevada significação deste dever sa-

grado, que é o de levar aos nossos pobres irmãos dos sertões:

- b) — a alimentação sadia;
- a) — o conforto da higiene;
- c) — a instrução adequada!

Que não nos intimide a longa jornada; que não nos façam retroceder os mil escolhos do caminho, porque esta missão não é só a do patriotismo, que impõe a tarefa de cooperar para a grandeza do Brasil; muito mais ainda, ela é, perante os olhos de Deus, uma cruzada do bem e de amor pelos que sofrem!

Na religião, na política, no comércio, apressamo-nos a confessar, imediatamente, que fomos enganados por nossas crenças, nossas ideias ou nossos cálculos. Porque é que em amor nos demoramos tanto a confessá-lo ou nos calamos sempre, quando somos enganados por uma mulher?

Porque em nenhuma paixão o homem deposita tanta vaidade como no amor é nenhuma ferida é tão dolorosa como aquelas feitas ao coração da Vaidade.

O anticlericalismo do antigo governo francês

CONCLUSÃO

“não tem por missão ajudar a perseguir e espoliar os cidadãos franceses” e dá a sua demissão. Trinta dias de prisão em fortaleza são o castigo dessas nobres palavras. E muitos outros oficiais tiveram a coragem e a glória de o imitar.

As bases em que se estribam esses perseguidores da igreja são falsíssimas. As razões que nos dão, com pretensão a princípios inconcusos, não resistem à crítica.

Assim eles nos alegam que o homem, pela sua liberdade de consciência, pode pensar o que quer. — Haverá coisa mais falsa? O homem não tem a liberdade de pensar que 2 e 3 são 8. O homem não tem a liberdade de pensar que Pernambuco está nas Antilhas. As matemáticas, a história, a física, a química não admitem o livre pensamento.

A ciência é a negação da liberdade de pensar o que se queira. A sua ação é justamente reduzir a liberdade de pensar, impondo o rigor da sua certeza. Como bem diz Emonet, a ciência é como um ponto luminoso que fixa o olhar, ao passo que as trevas da ignorância, essas sim, deixam liberdade de se desviar indefinidamente para qualquer dos lados.

E' falso ainda que o homem só deva depen-

der da sua própria razão. O homem é incapaz de dominar todos os campos do saber e, se quer conhecer alguma coisa, deve por força crer, ter fé nos resultados dos estudos de outros.

Mais falso ainda é que o homem só deve pertencer a si mesmo. Pelo contrario as profissões humanas, sobretudo as mais nobres, tem por fim “servir” aos outros. Reis, presidentes, ministros, deputados são servidores da nação. Em outros cargos publicos e nos officios manuais ainda mais evidente é a falsidade dessas pretensões.

Alem disso que grande elogio seria o dizer-se duma pessoa: Viveu só para si; em sua vida apenas se preocupou com sua respeitavel pessoal!

Dizem ainda que é a liberdade que é preciso respeitar, a saber: a liberdade de um professor a quem agrada não querer saber de Deus; de outra pessoa que não quer prestar juramento; de um casado que pretende divorciar-se de sua legitima mulher. Por consequente o Estado pode defender essa liberdade, como ainda pode mandar calar os sinos, impedir as procissões, porque essas cousas ofendem a liberdade de Fulano o qual delas tem ogeriza pronunciada.

Mas podemos objectar-lhes: Então não pode haver quem queira ensinar religião nas escolas, quem seja contrario ao divorcio, quem goste de ouvir os sinos e acompanhar essas procissões? Parece que é a mesma liberdade que se quer assegurar aos outros!

Mas desenganamo-nos, essa segunda prerrogativa não entrava nos planos anticlericais. Acontecia portanto nesse regime de anticlericalismo que a “liberdade” dos impios era assegurada mediante a “tirania” imposta ao cren-

2.a Quinzêna Médica de Minas Gerais

Relação dos trabalhos científicos apresentados nas sessões plenárias

Foram os seguintes os trabalhos apresentados durante a II Quinzena Médica de Minas Gerais:

DIA 2

Drs. E. Fiuza e Gustavo Brasil — "Aplicação endo-arterial do iodeto de sódio, sua técnica, suas indicações e seus resultados".

Dr. Josefino Aleixo — "O valor dos exames médicos repetidos na prática esportiva".

Dr. Ismael Faria — "Modalidades clínicas da terapêutica".

Dr. Carlos Dairell França — "Purpura vascular de Schonle-Henock".

DIA 3

Dr. José Henrique Mata Machado — "Diafisectomia na osteomielite".

Dr. Gastão Dias Veloso — "Um sucedâneo para o estribe de Böhlen".

Dr. Gastão Dias Veloso — "Osteomielite e vitamina C".

Dr. João Batista Rezende Alves — "Ossificação de uma cicatriz operatória".

Dr. Teófilo de Souza Lima — "Um caso de sífilis da bexiga".

Dr. Deodoro Barcelos Corrêa — "Cirurgia reparadora da função estática do pé".

Dr. José Bolívar Drumond — "1.º Calculose urettral — 2.º, Tratamento da varicocele essencial".

DIA 4

Dr. Geraldo Queiroga — "Dachyostomia — "Dosagem clínica da vitamina A".

DIA 5

Dr. Geraldo Albernaz — "Eczema e insuficiência de hormônios foliculíneos".

Dr. Argeu Murta — "Cesariana nos casos impuros".

Dr. Clovis Salgado — "Da conservação ovarina nas histerectomias".

Dr. J. Benedito Santos — "Um caso de insinuação simultânea, na gravidez gemelar".

Dr. João Batista de Lima Noce — "Bloqueio novocainico das doenças inflamatórias do aparelho genital feminino".

Dr. Lucas Machado — "Tratamento das anexites agudas pelo bloqueio do plexo hipogástrico pela novocaina".

Dr. Herminio Pinto — "Extração a forceps sob anestesia local".

DIA 6

Dr. Josefino Aleixo — "Um tratamento novo para cura da Blastomycose brasileira".

Dr. Yvon Rodrigues Vieira — "Diferenciação histológica das formas de lepra".

Dr. Antonio Carlos Horta — "Diferenças clínicas das formas de lepra".

Dr. José Stancioli — "A função dos preventórios sua luta contra a lepra".

Dr. Oswaldo Costa — "Pseudopelada de Broeg".

DIA 9

Dr. J. Costa Chiabi — "Contribuição dos estudos da síndrome de Herter-Heubner".

Dr. J. Moreira de Carvalho — "Contribuição ao estudo clínico do abscesso pulmonal da infância".

Dr. Fernando de Magalhães Gomes — 1.º "Pneumonia crônica na coqueluche" 2.º — "Dois casos de amlografia de Charcot-Marle" 3.º — "Encefalopetias na infância".

Drs. Persio Pereira Pinto e Francisco Sousa Lima — "Prematuro pesando 500 gramas, viável".

DIA 10

Dr. A. Lobo Leite — "Aplicação de um dilatometro de gases para cálculo da urea pelo método gázometria em geral".

Dr. José Lins — "Aspectos radiológicos das afecções ósseas".

Dr. Paulo Rocha — "Calcinose esteoplástica".

Dr. Oromar Moreira — "Contribuição ao estudo das parasitoses em Belo Horizonte". 2.º — "Considerações em torno das tubagens duodenais".

Dr. Aulo P. Viegas — "Dados de Laboratório interessantes à clínica. Alguns padrões em Belo Horizonte".

DIA 11

Dr. Paulo de Souza Lima — "Indicação da toracoplastica na tuberculose pulmonar. Necessidade de um previo exame planigráfico".

Dr. José Lins — "O bronquio de drenagem nas cavernas tuberculosas".

Dr. Bayard Gontijo — "Modificação pessoal na técnica da toracoplastia".

Dr. Luiz de Azeredo Coutinho — "Considerações sobre o problema do diagnóstico da tuberculose pulmonar".

Dr. Carlos Martins Teixeira — "Silicose pulmonar".

Dr. Orlando Cabral Mota — "As indicações do pneumotorax extrapleural na prática fisiológica. Nota previa: trabalho do Sanatório Hugo Werneck".

Dr. Ferreira da Cunha — "Seguro social contra a tuberculose a favor dos servidores do Estado".

DIA 12

Dr. Reinaldo de Oliveira Pimenta — "A cura pela uva".

Dr. A. Lobo Leite — "Bocio endêmico".

Dr. Juvenal Santos — "O papel clínico na profilaxia da lepra".

Dr. Josefino Aleixo — "Profilaxia das leprofobias".

Dr. José Stancioli — "A função dos Preventórios na luta contra a lepra".

Dr. Jacinto de Souza Lima — "Alguns aspectos da Achistomose em Minas".

Prof. Olinto Orsini de Castro — "A lepra no Brasil. Estatística e incidência".

Dr. Levi Coelho Filho — "Profilaxia das molestias venereas".

Dr. Oscar Versiani — "Formas agudas da doença de chagas. Interesse de seu reconhecimento para o saneamento rural".

Dr. Cid Ferreira Lopes — "Aspectos da boubá no nordeste mineiro — Seu combate".

Dr. Abrahão Salomão — "Critério da alta em leproário".

Dr. Joel T. Coelho — "Reação leprotica".

Dr. Geraldino da Costa Carvalho — "Casos dos nervos na lepra".

DIA 13

Dr. Austregesilo Mendonça — "A convulsoterapia e sua aplicação em clínica psiquiátrica".

Dr. Caio Libano N. Soares — "Psiquiatria e filosofia".

Dr. Santa Cecília — "Exoftalmia consequente e mucocle frontal".

Dr. José Maria Carneiro — "Fixação do complemento na cisticercose".

Dr. Levy Coelho Filho — "Contribuição cirúrgica ao tratamento de Parkinson".

LEITURA

MANTEM DIARIAMENTE, EM

P R C = 7

DAS 10,30 ÀS 11 HORAS, O

ESPELHO DA CIDADE

UM PROGRAMA ARTISTICO PARA

GENTE DE BOM GOSTO



Almirante na Inconfidência, no dia do aniversário dessa potente emissora.

PRC - 7

CELEIRO RADIOFONICO



A RADIO MINEIRA E O SEU NOVO TRANSMISSOR

A inauguração do novo transmissor da Sociedade Radio Mineira é, a um tempo, a vitória de um grupo de esforçados e uma alegria para os mineiros.

A P. R. C. 7 já não é apenas uma emissora, é a estação querida da Cidade Jardim.

Quando, a 6 de fevereiro de 1931, Josafá Florencio e Henrique Silva, esses pioneiros abnegados do rádio em Minas, puzeram no ar a P. R. A. - Q., embora cheios de entusiasmo, longe estavam de imaginar o sucesso que acolheria a emissora do "Conselho Deliberativo".

Hoje, com os seus 3.000 "watts" na antena, a P. R. C. 7 se acha equiparada a grandes estações do Brasil, enviando para todo o Brasil a voz de Minas.

A P. R. C. 7 é um orgulho das Alterosas. Essa emissora pode bem ser classificada como um celeiro radiofonico. Nela se fizeram e dela saíram artistas e locutores que honram varias P. Erris.

Ao microfone da Mineira atuaram Francisco e Paulo Lessa, Ramos de Carvalho, Pacheco e outros. Na P. R. C. 7 iniciaram sua carreira artistica: Otavinho Mata Machado, Aldo e Iris Sartini, Mauro de Oliveira, Lourival Serra, Branca Tolentino, Dalva de Oliveira, dupla Café com Leite, Etel Gonçalves e Maria Cristina, esta considerada, hoje, com justiça a melhor interprete do tango no Brasil.

Como pioneira do Rádio em Minas, nos arquivos da Sociedade Radio Mineira se acham os nomes mais queridos e consagrados em varios setores da arte e das letras. Nenê Baroukel, Catulo da Paixão Cearense, Carolina Cardoso de Menezes, Raul Roulien, Gessi Barbosa, Carmem

Miranda, a vitoriosa cantora dos balangandans, e sua irmã Aurora, Vicente Celestino, Gilda de Abreu, Noel Rosa, o inesquecível compositor de tantas joias da alma musical brasileira, Manoel Monteiro, o fadista sentimental, Pedro de Castro Albenzio Perroni, Estefania de Macedo e ainda outros, vindos dos rincões mais diversos, esparziram, através das ondas hertzianas de P. R. C. 7, as melodias mais lindas.

E ainda ocuparam o microfone querido da Mineira: Ari Barroso, o maior compositor popular do Brasil, Alma de Castro, Jaime de Brito, que á P. R. C. 7 dedicou uma de suas melhores gravações, Neiva e Esterlina Gomes, Jorge Fernandes, o intérprete consagrado do nosso folclore, e também o escritor e sociologo patricio dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), com a sua palavra autorizada.

Durante certo periodo da vida nacional o microfone da P. R. C. 7 foi utilizado por vultos influentes da administração e politica nacionais, tais como os ex-presidentes Olegario Maciel e Antonio Carlos, e hoje, não poucas vezes, tem ele transmitido a palavra do Governador Benedito Valadares, em varias solenidades.

Por parte das autoridades governamentais grande tem sido o auxilio prestado á Radio Mineira. Mas, sobretudo, o comercio montanhês tem sabido colaborar para o progresso dessa emissora tão querida do povo mineiro.

Hoje, tendo na sua presidencia o ilustre professor Alberto Deodato e na suadireção geral Henrique Silva, o seu maior animador, a P. R. C. 7 se apresenta como a mais popular emissora de Minas. E, com a amplificação de sua potencia, breve estará consagrada no Brasil inteiro.

Teatro do Estudante

de iniciativa
de Pedro
A. Tavares,
Sílvia
Vasconcellos,
Aluísio
Chaves e
Maria Helêna
Barrêto.

Maria Helêna
e Pedro —
A. Tavares
ao microfone
de P R H 6.



Transmitindo os seus programas, atuam os locutores: Afonso de Castro, Bueno de Rivera, Gabriel Pinto de Aguiar, Giacomino Thomazzi e Paulo Nunes Vieira, todos desempenhando com agrado o seu mister.

Entre os seus programas podem destacar-se "Valsas e mais valsas", "Criticando os Críticos", "Um sonho entre Valsas" (estes, criados ou apresentados por Afonso de Castro), "Teatro Sonoro", em sua nova fase e um dos mais antigos, no genero, "Revista Sonora", programa literario e cultural, "Hora da Pelega", "Programa Diferente", "Hora do Garoto", (o mais popular programa infantil de Belo Horizonte, e atualmente orientado por Laerte Vaz de Melo) todos tres ideados ou dirigidos por Silva Araújo e transmitidos por Bueno de Rivera e Gabriel Pinto de Aguiar, "Espelho da Cidade", literario e informativo, "Calendario Historico", ambos organizados por LEITURA de combinação

com o Centro de Estudos "Justino Mendes", devendo o primeiro completar, em outubro, um ano de atividade e o outro já se acha no seu quarto aniversario.

Como podemos observar deses rapido esboço historico da P. R. C. 7 nos seus nove anos de atividades, essa emissora honra o "broadcasting" nacional, e o novo transmissor permitirá seja irradiado para todo o imenso ceu do Brasil a palavra moça e confiante dos animadores da Sociedade Radio Mineira.

A todos estes os efusivos cumprimentos de LEITURA, que se ufana de colaborar com tão patriótica entidade.

Na gerencia da emissora atuam o sr. Jaci Pena Fausto, a sra. Elaudomira Lisbôa e o sr. José Praça; e o desenvolvimento da P.R.C.-7 é bem um reflexo da produtividade desses esforçados elementos.

O Radio em Belo Horizonte é hoje uma estupenda realidade. O forasteiro curioso encontra na majestosa capital serrana um surto grandioso no Broadcasting como dos maiores e mais vertiginosos do Pais.

Três possantes transmissoras rasgam os quadrantes do Brasil, efetuando a obra do mais sadio patriotismo, estreitando o intercambio cultural e artistico da União através de suas antenas vigilantes. A P. R. C. 7 — Radio Mineira — equivale hoje á brilhante conquista de valores reais.

Quem lhe seguiu de perto a trilha do progresso, estupefaz-se hoje diante das suas realizações.

Uma vista d'olhos pelos seus studios basta para comprovar á sociedade o que vale um esforço continuado de vontade de ferro.

As instalações mais modernas exornam, no seu conjunto, a brilhante transmissora. Salas otimamente equi-

VISITANDO A PRC 7

De LUCIO REMUSAT REMÓ

*

O Centro de Estudos "Justino Mendes" recebeu, outro dia, a visita do seminarista de Mariana, Lucio Remusat Rennó. Lucio Remusat Rennó está prestes a concluir seu curso. Possuidor de uma cultura solida, é também dotado de uma inteligencia que o fará dentro em pouco, uma honra figura do nosso clero. São dele as palavras gentis que LEITURA transcreve nesta pagina e que são a impressão sobre o Centro de Estudo "Justino Mendes" e PRC-7, Sociedade Radio Mineira.

paradas, instrumentos completos. Uma pleiade luzida de valores artistico-literarios incontestaveis, constitue o conjunto vital de irradiação.

Congrega-se ali um escol de inteligencias moças.

Tudo fala altamente da visão larga do seu Exmo. Diretor, em reunindo em torno de si um pugilo de bravos que sabem lutar e vencer. P. R. C. 7 tem para si os mais risonhos augurios. Chegará a hora em que o seu prefixo ha de figurar entre os que maiores o são no mundo Radiofonico. Esta é a reciproca verdadeira a desse teorema, cuja solução tem absorvido tantos contatos.

Esta é a conselaria fulgurante das premissas, que um esforço constante soube construir.

Ao Centro "Justino Mendes" minhas felicitações pelo brilhantismo que vem emprestando á simpática emissora através dos programas preciosos d' "O Espelho da Cidade".

Você sabia...

QUE

Alberto Ribeiro, um dos autores de "Touradas em Madrid" e "Dansa do Pirolito" é, competente medico homeopata, sendo seu nome real — dr. Alberto da Cunha?

QUE

existem no mundo cerca de 70 milhões de receptores e 1.860 estações de radio?

QUE

nos Estados Unidos, de 31 milhões de famílias, 23 milhões possuem aparelhos de radio, representando 73,70%?

QUE

Cinara Rios, a "garota ultimo tipo", chama-se, de fato Geni Dutra?

QUE

Carlos Galhardo estreou em 1930 ao microfone da Radio Educadora do Brasil?

QUE

Alfredo Rocha Viana, o magico da flauta — Pixinguinha — nasceu em 1898, e o "rei da voz", Francisco Alves, em 1895?

QUE

em 1930, Araci de Almeida, Ari Barroso (ambos da Radio Tupi) e Renato Murce, (da Radio Club, PRA-3), atuavam ao microfone da Radio Guanabara

QUE

por hoje, as perguntinhas são só estas, mas que no proximo número haverá mais?...

RADIOFONICES

AS NOSSAS

Pê-érres

O Programa "Jóias litero-musical" é um dos melhores de PRH-6. Sem espalhafato, êle vai-se impondo ao bom gosto dos ouvintes. Herminio Machado, com sua voz grave e discreta é locutor que se adapta a esse genero de programas.

*

Tambem a "oficial" creou o seu programa literario "Paginas lidas e vividas". Tem se apresentado êle muito curto, mas bem variado e agradável. Para um auditorio selecionado como é o desses programas, "Paginas lidas e vividas" poderia ser mais extenso e mais literario... Meritos não faltam aos seus organizadores.

*

A Guaraní, contratando José Osvaldo Santiago para seu locutor marcou um tento. E' preciso agora que o mais joven "speaker" da "Cidade Jardim se torne bem seguro na leitura de certas palavras "difíceis". Boa voz e entusiasmo pela carreira êle possui para se fazer victorioso. Ao José Osvaldo os parabens de "Radiofonices".

Os mandamentos do cantor de radio

ORGANISADOS POR
FELICIO MASTRANGELO

Em primeiro lugar, o artista precisa saber a potencia de volume de som do microfone para nele adaptar a sua voz;

O ARTISTA deve manter-se a pequena distancia do microfone e não modificar a sua posição, recuando e adelantando-se, conforme julgar conveniente;

A BOCA do cantor deve estar á altura do microfone para que o som atinja bem o centro.

Nas passagens de maior vibração deve desvair, ligeiramente, o rosto para o lado, para que o acrescimo de volume de som não atinja o microfone diretamente;

As notas agudas e fortes devem ser emitidas com esse cuidado, sem o que prejudicam a sonoridade e qualidade do som por produzirem excessiva vibração;

O ARTISTA precisa articular as sílabas com a maxima clareza e cantar suavemente, pois deve lembrar-se da grande sensibilidade do microfone.

A INTENSIDADE do som produz a excessiva vibração e prejudica a pureza da sonoridade.

(Transcrito de "PRANOVE")

UTILIDADE DO RADIO

Respondendo a uma "enquete" sobre o radio, assim se manifestou, certa vez, Sebastião Fonseca, cronista radiofonico e poeta:

"Qual a utilidade principal do radio?"

R. — Questão de ponto de vista:

P'ro comercio — um reclamista;

Para o estudio — um bom negocio;

um ganha-pão — para o artista;

P'ro ranzinza — um capadocio;

Para o inventor — um invento;

Para o cinema — um rival;

Para o vizinho — um tormento;

Para o "hinterland" — um jornal;

Para o pijama — um recreio;

Para o "fan" — algo que o aqueça;

P'ro diretor do Correio — Cinco mil réis por cabeça..."

E' seu namorado?

E lá foi, "por conta", pisando forte e apertando o passo. Mas haveria de se desfazer dele!

Zuleica fôra passar a tarde daquele domingo com Alda. Quando, defronte ao espelho, no seu quarto, tirava o chapéu de palhinha que comprára, viu, sobre a mesinha, aberta, a bolsa de Alda e, aparecendo, uma fotografia. Não resistiu á curiosidade de ver quem era o "tal" e puxou-a:

— Ai Alda! E' "ele"?

— Não mexa nisso, ouviu? Eu não sei quem é, não, mas gostaria de esgana-lo!

— Hum... Estão brigados — pensou.

Alda fazia uma arrumação nas gavetas de sua mesinha de estudos. Muita couas havia que não tinha mais utilidade. Papéis velhos. Foi rasgando-os e amontoando. Depois se lembrou do tal retratinho. Teve uma idéa que considerou genial. E colocou-o entre os papéis recém-rasgados.

— "Siá" Gerolina!! Ponha isso lá na cozinha para acender o fogo, ouviu?

Passaram-se oito dias. Foi abrir a gaveta e...

HISTORIA DE UM RETRATINHO

(CONCLUSÃO)

— Ceus! Oh! Retrato infernal! "Siá" Geroli... i... i... na!!

— Eim, patroa? Que foi?

Mas, vendo o retrato na mão de Alda, não esperou resposta, fez um risinho inteligente, piscou um olho e explicou:

— Chi! Quasi que o patrão o viu. Ela ia pegar num papel para acender o cachimbo, quando vi esse retratinho junto com aquela papelada rasgada que a senhora me deu outro dia. Corri e apanhei-o. Ele nem reparou. Mas logo compreendi que caíra lá sem a senhora perceber Meus parabéns. Ele é um pedaço! Não, precisa de me agradecer... Eu sou camarada.

E lá se foi rumo á cozinha, preparar o almoço.

— Miseravel! Onde mais hei de jogar-te?

E jogou-o ao chão, pizou e deu-lhe um ponta-pé que fez

com que ele escorregasse e fosse para debaixo da canastra.

Aquilo lhe fizera dor de cabeça. Puxa!

Num domingo, cedinho, no Parque-Municipal:

— Alda: Apresento a você Augusto Garcia, estudante no Rio. Está aqui a passeio...

— Muito prazer... Alda Neves.

— Que rapás encantador — ia pensando quando voltava para casa — Mas de onde o conheço? Não ha meios de me lembrar... Ele disse que me viria ver hoje...

Passára bem um mês.

Um dia Alda se achava sobre o leito, descansando, quando, por acaso, a um cantinho do quarto, viu um cartãozinho quadrado que o vento tirara debaixo da mala.

Deus um salto. O retrato! Aquele tal retrato! Levantou-se e pegou-o:

— Quando me livrarei de ti?

Mas... olhou-o bem. Oh! Era "ele". "Ele", o Garcia! Estava todo amassado. Todo enrugado. Pisado. Sujo... Apesar disso, Alda olhou para um lado, para o outro, e...

O retratinho foi guardado na bolsa, sujo de baton...

UM CHAMBERLAIN DIFERENTE

(CONCLUSÃO)

Chamberlain não é orgulhoso, mas não pede nada a ninguém. A's vezes adivinhando que ele precisa. Dão-lhe de comer. Chamberlain persigna-se respeitosa e pondo o guarda-chuva de lado e tirando o chapéu exótico, destes mesmos que a gente vê nas fitas de cinema com cenas africanas. Não perde tempo em conversa mole com ninguém. Apenas pronuncia um "é" rouquenho ao responder aos importunos que o veem massar com as gracinhas sobre a guerra. E pensam que Chamberlain seja hipcondriaco.

Mas o pedante rapazelho que se impertiga com o já famigerado título de estudante fez, uma vez, mau juízo do coitado do Chamberlain, o original tipo popular das ruas mineiras. Chamberlain, como a cidade fosse sua, anda por toda parte. Entrou num café. Os homens não gastaram com ele a metade sequer do que dariam de gorjeta às garconetes galantes. Chamberlain também não importa. Gosta dos cacações de boêmio. O bar de luxo estava repleto do que há de melhor que se possa imaginar em materia de finas comezainas. Um montão de queijo á porta. O dono da fina bodega é um homem de boa fé. O estudante que está assentado no fundo faz mau juízo de Chamberlain que já está para sair. Pega um queijo. Exami-

na-o. Finissimo, enrolado, além do mais, naquele papel de luxo. Chamberlain não será um doentio cleptomano, porque é Chamberlain que é mesmo. Será um ladrão. O estudante imagina-se um metoposcopo. Chamberlain olha e torna olhar. Nada de levar o queijo. Chamberlain estava achando bonito, mas era o empacotamento do danado. Chamberlain não faz destas coisas. Chamberlain desceu a rua para ir contemplar os transeuntes naquela esquina ali de diante.

O estudante, se ainda lhe restasse algum pouquinho de bom senso, deveria ter corado. O estudante merecia uma vaia dada estrepitosamente por uma porção de Chamberlain iguais ao que não quiz saborear um queijo clandestinamente.

Correm alguns dias. O estudante encontra de novo Chamberlain. E' noite alta. O estudante vem de um festim "bachico". Chamberlain, que flanou a noite inteira, solitário, contemplando o lume das estrelas agora estava pulando uma grade. Sim, o Chamberlain, a caracter, de guarda chuva estuado, saltava, diplomaticamente, a grade de uma suntuosa vivenda. Salta a grade. Anda calmamente. Vae ao canteiro que está não muito longe. Tras algo. Põe a flor no peito, adornando assim o dolman vetusto que ganhou de um soldado de policia.

Amanhã Chamberlain será visto novamente flanando pelas ruas da cidade.

E outra flor ele roubará, se o estudante fizer mau juízo dele.

O Chamberlain é quasi um simbolo.

E quem faz mau juízo de Chamberlain é quasi outro simbolo também.

LEITURA, no afim de colaborar com os fazendeiros, fazendo desta secção um local de consultas, pede colaboração dos srs. Agrônomos e Veterinários. — Correspondência para GEVAL — Rua Guajajaras, 176.

A BASE DA ECONOMIA BRASILEIRA

Grande parte da economia do Brasil se assenta na sua agro-pecuária e nos seus produtos derivados. Razão essa que obriga a nós brasileiros a olharmos com carinho e dedicação essas fontes econômicas.

Já é passado o tempo em que esses ramos da atividade humana eram empíricos, usando-se "orações, fortes" e "simpatias" no combate às pragas agrícolas e às epizootias.

Hoje, que a guerra econômica faz chocar os interesses comerciais dos povos não serve para competir no mercado internacional o produto originário de sistemas antiquados, e sim melhorado, que possa ser melhor ou pelo menos igual ao que se apresenta em concorrência. Os países compradores podem escolher a vontade. Ofertas há em demasia.

E qual a solução que se apresenta no momento? O aperfeiçoamento dos métodos.

Já não se planta nem se cria como há cem anos. O auxílio técnico se tornou indispensável. Profissionais de competência se tornaram imprescindíveis.

Estudam-se as pragas dos algodoeiros, dos cafeais, etc. São experimentados medicamentos para as epizootias que devastam os gados. Tudo no afim de melhorar. E quando lenitivos são encontrados, levam-nos para os campos afim de remediarem os males.

Esses técnicos são os Agrônomos e os Veterinários.

Seria, entretanto, difícil, de um modo geral, sua manutenção.

NOTÍCIAS DIVERSAS

RECONHECIMENTO DA "ESAMV"

Designados pelo sr. Ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa, estiveram nesta Capital os Veterinários Drs. Tailor Ribeiro de Melo, Teófilo Custódio Ferreira e José de Assis Ribeiro, em Comissão Especial, para verificarem minuciosamente o funcionamento e organização da "Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária" local, que está pleiteando o reconhecimento de seus cursos.

Espera-se o parecer favorável desses ilustres funcionários do Ministério da Agricultura, porquanto trata-se de um estabelecimento fundado há mais de um quarto de século, que é do patrimônio histórico de Minas.

NOMEAÇÕES

Pelo sr. Governador do Estado, dr. Benedito Valadares, secundado pelo seu auxiliar direto da Agricultura, foram nomeados ultimamente:

Para as Circunscrições Agro-Pecuárias: os Veterinários Drs. Luciano Belo Pereira, Oséas Teixeira de Abreu e Honório Maria Godói, os Agrônomos Drs. Horácio Esteves Ottoni e Decio R. Pereira da Silva e como escreventes, os srs. Antonio Barbosa, Gilson Eulálio de Sousa e Gustavo do Vale.

Para professor da Escola de Horticultura de Itajubá, o Dr. Antonio Rodrigues de Oliveira.

Para Técnico do Serviço de Café, o Dr. Abílio Dérze Correia.

nutrição, si estivesse ela estribada em iniciativas particulares.

O governo, entretanto, interessado no desenvolvimento da agricultura e da pecuária e bem assim, nos seus produtos derivados, inumeráveis, distribui esses serviços de socorro para todo o país. Dividem-se eles em federais e estaduais.

Nestes ultimos, foram organizadas em varios municípios mineiros as "Circunscrições Agro-Pecuárias", que veem prestando inestimáveis serviços de assistência, junto ao nosso fazendeiro.

Estão assim sediadas essas organizações: I — Em Belo Horizonte; II — Ponte Nova; III — em Barbacena; IV — em Juiz de Fora; V — em Ubá; VI — em Leopoldina; VII — em Carangola; VIII — em Guanhaes; IX — em Pará de Minas; X — em Divinópolis; XI — em São João Del Rei; XII — em Caxambu; XIII — em Varginha; XIV — em Itajubá; XV — em Poços de Caldas; XVI — em Guaxupé; XVII — em Uberaba; XVIII — em Uberlândia; XIX — em Patos; XX — em Curvelo; XXI — em Diamantina; XXII — em Montes Claros; XXIII — em Salinas; XXIV — em Pirapora; — XXV — em Figueira e XXVI em Teófilo Ottoni.

O mesmo está se fazendo em todo o Brasil. E ele marchará em passos largos na estrada do progresso que lhe foi indicado pelo destino. E os brasileiros de amanhã se orgulharão de serem filhos de uma Patria Potência Industrial e financeira, o que fatalmente a fará ser maior Potência mundial na acepção atual da palavra.

ELEIÇÕES NA "S. M. P. A."

Ficou assim eleita a nova "Diretoria da Sociedade Mineira Protetora dos Animais":

Presidente, Dr. Amintas de Moraes Xavier; Vice-Presidente, Maria Olívia Deschamps Moura; Secretarias, Maria Guerra e Clotilde Isabel de Carvalho e Tesoureira, Dilza Reis.

Os nossos votos de uma feliz administração.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Foi instalada nesta Capital a Rua Pernambuco, 1347, a "Assistência Veterinária São Francisco".

Sinal de progresso. Já se tratam de cães e gatos na nossa capital.

SOBRE A AFTOSA

Notícias de Catagazes Informam ter sido lançado ao mercado um produto químico que pretende resolver um dos problemas mais serios da pecuária: imunização e cura da febre aftosa.

Da Europa conflagrada, da Alemanha, vem-nos noticia semelhante.

Os Laboratórios Raul Leite também lançaram um produto para esse fim.

Queira Deus que algum desses medicamentos anunciados seja o "abre-te Sésamo" da imunização e cura dessa terrível epizootia que custa milhares de contos à pecuária de todo mundo.

Refrigerador NORGE

10 anos de
GARANTIA

AGENTES EXCLUSIVOS:

CASA ARTHUR HAAS

Rua Tupinambás 346

BELO HORIZONTE



O ANIVERSARIO DO ESPELHO DA CIDADE



"Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia,
E manda o povo pensar!
O livro, cahindo n'alma,
É germen-que faz a palma,
É chuva-que faz o mar!"
CASTRO ALVES

Livraria PAX

.CAMPOS PITANGUY & CIA.
AV. AFONSO PENA, 719 - FONE 2-6819 - BELO HORIZONTE

Grupos focalizados em PRC-7 após a irradiação de 1.º aniversário do ESPELHO DA CIDADE, o programa que LEITURA mantém diariamente, naquela emissora de 10,30 às 11 horas sob os auspícios do Centro de Estudos "Justino Mendes".

A irradiação foi interessante idealização de Edgard de Andrade Rocha com outros elementos do ESPELHO DA CIDADE, o programa querido dos belorizontinos.





Coisa Louca! Tony Martin entre meia dúzia de gentes estonteante do "film" "Melodias do meu coração", da Columbia, em que aparece com Edith Fellows e Rita Hayworth — Em baixo, no colo, Florence Ziegfeld, em sua primeira fotografia, com sua mãe Patricia Ziegfeld Stephenson (filha do famoso Ziegfeld) e sua avó Billie Burke que, apesar de avó, continua sua carreira na Metro Goldwyn Mayer — (Fotos cedidos à LEITURA por gentileza da M. G. M. e da Columbia)

